



NEXO

CENTRO CULTURAL

ARTE, LAZER E GASTRONOMIA

JULIA CABRAL ALMEIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO CULTURAL QUE UNE ARTE, LAZER E GASTRONOMIA.

JÚLIA CABRAL ALMEIDA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Daniel Campos.

Várzea Grande, Mato Grosso, dezembro de 2025



AGRADECIMENTO:

A minha eterna gratidão a Deus por me sustentar nos momentos de dúvida, me fortalecer nas dificuldades e iluminar cada passo dessa caminhada. Agradeço também à intercessão de Nossa Senhora, mãe amorosa que sempre esteve comigo em oração e proteção.

Aos meus pais, Jose Hugo e Kerly, pelo amor incondicional, dedicação e superação, agradeço por todo o apoio, incentivo e sacrifícios feitos para que eu pudesse chegar até aqui.. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus irmãos e minha família, pelo apoio nos dias difíceis, por cada gesto de carinho, cada oração, pelo incentivo nos momentos de dúvida e por acreditar em mim mesmo quando eu não acreditava. Cada um de vocês tem um pedacinho neste trabalho.

Ao meu namorado, por estar ao meu lado nos momentos bons e ruins, por me incentivar, compreender minhas ausências e me apoiar com tanto carinho ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos que compreenderam meus sumissos e me ajudaram nos momentos difíceis e estiveram sempre torcendo por mim e para os amigos que estiveram ao meu lado nessa caminhada, compartilhando desafios, noites em claro e muitas conquistas. A convivência e o apoio de vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Ao meu orientador Daniel Campos, pela paciência, atenção e orientação essencial para que este trabalho se concretizasse com qualidade e propósito. E estendo a todos os professores que contribuíram com meu crescimento acadêmico e profissional.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto, deixo aqui meu mais sincero agradecimento.



RESUMO:

ALMEIDA, Júlia: Nexo Centro Cultural: Arte, lazer e gastronomia. 2025. 86 paginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grade. 2025.

O presente trabalho tem como objetivo propor um projeto arquitetônico para um Centro Cultural na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, com a intenção de contribuir para o fortalecimento, valorização e dinamização da cultura local. O projeto foi desenvolvido com foco na criação de um espaço multifuncional, capaz de atender a diferentes públicos, oferecendo áreas voltadas à educação, criatividade, exposições, apresentações artísticas, comércio, alimentação e, sobretudo, garantindo conforto ambiental aos seus usuários.

Para a elaboração do trabalho, foi adotado o método qualitativo de investigação, utilizando-se como metodologia a pesquisa descritiva. O estudo baseou-se em análises de conteúdos relacionados ao tema proposto, bem como em normativas técnicas, referências bibliográficas e projetos nacionais e internacionais de referência.

Com esta proposta, busca-se contribuir para a geração de empregos na região, o fortalecimento da economia local, a atração de novos talentos, o estímulo ao interesse pela cultura e a oferta de um espaço que incentive a busca pelo conhecimento.



LISTA DE FIGURAS:

FIGURA 1- Grafico acesso equipamentos culturais regiões do Brasil	11	FIGURA 31 - Centro Cultural de Barro Preto - visão externa	45
FIGURA 2 - Scriptoria	18	FIGURA 32 - Visão externa lateral	45
FIGURA 3 - Wunderkammern	19	FIGURA 33 - Visão interna	46
FIGURA 4 - mosteiros medievais	20	FIGURA 34 - Corte dimensional	46
FIGURA 5 - Casa da Ópera de Ouro Preto	21	FIGURA 35 - Interior salão de eventos	47
FIGURA 6 - Biblioteca Nacional do Brasil	22	FIGURA 36 - área interna livre refeitório	47
FIGURA 7 -Teatro Municipal de São Paulo	23	FIGURA 37 - visao interna uso livre	47
FIGURA 8 -Palacete Santa Helena	24	FIGURA 38 - salas para aperfeiçoamento musical	48
FIGURA 9 -Livraria José Olímpio	24	FIGURA 39 - centro cultural em Montbui - fachada	48
FIGURA 10 - Biblioteca de Alexandria	25	FIGURA 40 - visão da entrada	49
FIGURA 11 - Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou	26	FIGURA 41 - área cultural de leitura	49
FIGURA 12 - Cineteatro São Luiz	26	FIGURA 42 - visão noturna	50
FIGURA 13 - Escola Porto Iracema das Artes	27	FIGURA 43 - visao interna para externa entrada	50
FIGURA 14 - Palácio da Instrução	28	FIGURA 44 - Implantação	51
FIGURA 15 - Cine Teatro Cuiabá	29	FIGURA 45 - Localização de Cuiabá no Brasil	55
FIGURA 16 - Casa Cuiabana	29	FIGURA 46 - Localização do terreno	55
FIGURA 17 - Museu Histórico de Mato Grosso	30	FIGURA 47 - Vista esquina do terreno	56
FIGURA 18 - SESC Arsenal	30	FIGURA 48 - Curvas de nível do terreno	56
FIGURA 19 - Cineclubes Coxiponés	31	FIGURA 49 - Vista do terreno Av. Nigéria	56
FIGURA 20 - Praça da Mandioca	31	FIGURA 50 -Raio de 1km do terreno	57
FIGURA 21 - Organograma - Uso e funções	33	FIGURA 51 - Incidência solar no terreno	58
FIGURA 22 - parque cultural e esportivo Shekou	40	FIGURA 52 - Edifícios atrás do terreno de intervenção	58
FIGURA 23 - parque cultural e esportivo Shekou visao externa 01	41	FIGURA 53 - vista para o vizinho Av. Nigéria	58
FIGURA 24 - parque cultural e esportivo Shekou visao lateral	41	FIGURA 54 - Fluxograma	67
FIGURA 25 - parque cultural e esportivo Shekou visao noturna do projeto	41	FIGURA 55 - Planta de Implantação	72
FIGURA 26 - Biblioteca	42	FIGURA 56 - Cobertura metálica amadeirada	73
FIGURA 27 - Palco e salão	42	FIGURA 57 - Planta de cobertura	74
FIGURA 28 - área de lazer quadras	43	FIGURA 58 - Planta baixa	76
FIGURA 29 - parque cultural e esportivo Shekou visão noturna ampliada	43	FIGURA 59 - Layout pavimento térreo	78
FIGURA 30 - Planta baixa	44	FIGURA 60 - Layout pavimento Superior	79

FIGURA 61- Cortes	80
FIGURA 62- Fachada Frontal	82
FIGURA 63 - Fachada Posterior	82
FIGURA 64 - Fachada Lateral Esquerda	82
FIGURA 65 - Fachada Lateral Direita	82
FIGURA 66 - Planta Matriz	83
FIGURA 67- Planta Layout Abrigo de Gás	83
FIGURA 68- Planta Layout Abrigo de Lixo	83
FIGURA 69- Cobertura Abrigo de Gás e Lixo	83
FIGURA 70- Corte AA	84
FIGURA 71- Corte BB	84
FIGURA 72- Fachada Frontal Abrigo de Gás e de Lixo	84
FIGURA 73- Fachada Lateral Abrigo de Gás e de Lixo	84
FIGURA 74 - Perspectiva externa fachada frontal	85
FIGURA 75 - Perspectiva externa fachada frontal 2	86
FIGURA 76 - Perspectiva externa fachada lateral esquerda	86
FIGURA 77 - Perspectiva externa fachada lateral direita	86
FIGURA 78 - Perspectiva externa fachada lateral esquerda e posterior	86
FIGURA 79 - Interior sala de arte	87
FIGURA 80 - Interior galeria de arte	87
FIGURA 81 - Interior auditório	87
FIGURA 82 - Interior restaurante	88
FIGURA 83 - Interior loja	88
FIGURA 84 - Interior biblioteca	88
FIGURA 85 - Praça de alimentação	88

LISTA DE TABELAS:

TABELA 01 - Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais	52
TABELA 02 - Indices urbanísticos ZUM	56
TABELA 03 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	61
TABELA 04 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	62
TABELA 05 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	63
TABELA 06 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	64
TABELA 07 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	65
TABELA 08 - Programa de necessidades e Pré dimensionamento	66

LISTA DE ABREVIATURAS:

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR- Norma Brasileira
IPEA- Instituto de Pesquisa e Ensino Avançado
MEC- Ministério da Educação
MINC- Ministério da Cultura
SEDEL MT- Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso
MACP - Museu de Arte e de Cultura Popular
SESC- Serviço Social do Comércio
UFMT- Universidade Federal do Mato Grosso
PNC- Plano Nacional de Cultura
PEC- Praças dos esportes e da cultura
UNO- Organização das Nações Unidas
ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
CEC- Conselho Estadual da Cultura

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO 09

1.1 Tema	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivos	12
1.4 Problemática	12
1.5 Metodologia	14

3

CONDICIONANTES LEGAIS 36

3.1 Legislação incidente no plano internacional e nacional	37
3.2 Legislação incidente no plano municipal e estadual	38

2

REFERENCIAL TEÓRICO 15

2.1 A cultura	16
2.2 Visão geral dos Centros Culturais	17
2.3 Centro Cultural de Cuiabá Mato Grosso	27
2.4 PNC Plano Nacional de Cultura	32
2.5 Funções e Usos	33
2.6 Benefícios Sociais	34
2.7 Benefícios Ambientais	35

4

REFERENCIAS PROJETOAIS 39

4.1 Projetos e/ou estudo de caso	40
4.1.1 Parque Cultural e Esportivo Shekon	40
4.1.2 Estação Cultura Presidente Itamar Franco ...	45
4.1.3 Centro Cultural em Montbui	48
4.2 Análise das referências	51

5

CONDICIONANTES DE PROJETO 54

5.1 Aspectos urbanos	55
5.1.1 Localização e área de estudo	55
5.1.2 O terreno	55
5.1.3 Topografia	56
5.1.4 Características gerais dos edifícios no entorno	57
5.1.5 Hierarquização viária	57
5.1.6 Aspectos do meio ambiente local	58

6

PROPOSTA PROJETUAL 59

6.1 Programa de Necessidades	60
6.2 Fluxograma	67
6.3 Público alvo	68
6.4 Partido arquitetônico	69

7

ENSAIOS GRÁFICOS 70

7.1 Implantação	71
7.2 Cobertura	73
7.3 Planta baixa	75
7.4 Layout	77
7.5 Cortes	80
7.6 Fachadas	81
7.7 Ambientes Externos	83
7.8 Perspectiva Externa	85
7.9 Perspectiva Interna	87



INTRODUÇÃO

01

1.INTRODUÇÃO

Segundo o arquiteto Lucio Costa, a arquitetura é uma construção com o propósito de ordenar e organizar o espaço para uma finalidade. Dessa forma, as construções de arquitetura cultural não são apenas um espaço físico, mas tem a finalidade de refletir e fortalecer a identidade de um povo, assim, promovendo a valorização da diversidade, acesso a cultura e desenvolvimento humano. Promover espaços culturais contribuem para a formação social e intelectual das comunidades, oferecendo locais de encontro, expressão artística e troca de conhecimento. Logo, por essa arquitetura é possível democratizar o acesso a cultura e incentivar a inclusão social.

O projeto do Centro Cultural foi desenvolvido na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, a qual, apesar de sua rica diversidade cultural ainda apresenta uma carência de espaços públicos voltados a arte, ao esporte e à cultura acessível a população. A falta desses equipamentos contribui para a exclusão social, aumento do preconceito e a falta de empatia, uma vez que o acesso à cultura é essencial para o conhecimento da diversidade, para incentivar o respeito às diferenças e promover a inclusão social.

Com essa visão, o trabalho propõe o desenvolvimento do projeto do Nexo Centro Cultural, um centro cultural que busca a ligação entre a cultura, o lazer e o comércio, sendo um espaço multifuncional, para isso, ao decorrer do trabalho foram realizadas pesquisas sobre o seu impacto para a cidade, a

necessidade dele, além de conhecimentos legais e históricos sobre o tema. O projeto foi concebido de forma a atender a população e suas necessidades, a fim de oferecer um espaço de lazer, aprendizado, oportunidades de integração e reconhecimento.



1.1 TEMA:

Abordagem do tema:

Desenvolvimento de projetos e edificações.

Tema:

Arquitetura cultural.

Sub-tema:

Centro cultural com espaços de lazer, comércio e cultura.

Local:

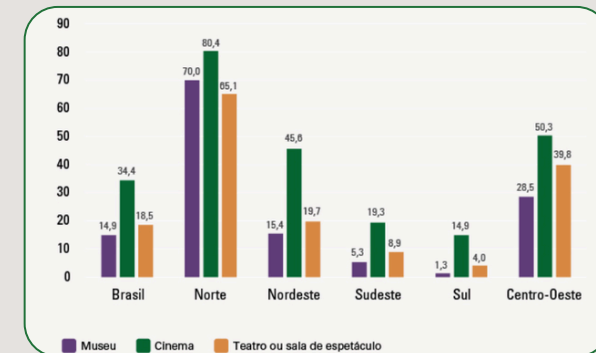
Cuiabá- MT

1.2 JUSTIFICATIVA:

Artigo 215 (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988) garante o acesso à cultura e o exercício dos direitos culturais, além de proteger as manifestações culturais e incentivar a difusão e valorização delas, o que mostra a importância da cultura para a sociedade e como deve ser um direito de todos acessá-la.

Embora exista a lei para garantir os direitos culturais, algumas cidades do Brasil ainda sofrem da falta de acesso a espaços culturais, como evidenciado pela pesquisa do IBGE (2022), a qual indica a proporção de municípios com deslocamento superior a 1 hora para ter acesso aos equipamentos culturais (figura 01). Com essa análise, é possível observar a desproporcionalidade entre as regiões e como o acesso à cultura é escasso no país.

figura 01- Grafico regiões com falta de acesso equipamentos no Brasil



Fonte: Sistema de informações e indicadores culturais 2011-2022 (IBGE)

Desse modo, o país sofre com os impactos gerados pela carência desses espaços, como exposto por Cevasco (2001), a cultura facilita a integração e a comunicação entre os indivíduos, logo as pessoas conseguem se conectar e entender umas às outras de maneira mais profunda. Em vista disso, a sociedade sem cultura causa a dificuldade na integração social, diminuição da produção cultural e subdesenvolvimento artístico, o que ocorre principalmente no Norte e no Centro-Oeste do Brasil.

O que causa um baixo desenvolvimento turístico para essas áreas, como revelado pela pesquisa realizada sobre as tendências de turismo e comportamento da população brasileira (Ministério do Turismo, 2024), das atrações turísticas preferidas dos brasileiros, a cultural/história entra em 5º lugar no ranking, com 14%, o que demonstra a sua importância para o turismo. Logo, a escassez dessa atração traz problemas para o desenvolvimento da cidade, no âmbito social, que os moradores não possuem integração entre si, podendo gerar violência, preconceito e falta de conhecimento da

sua cultura e a de outros povos, além do âmbito econômico, com falta da renda do turismo.

Tendo em vista que o setor do turismo é importante para o desenvolvimento do país, sendo a terceira atividade econômica mais importante do país (Ministério do Turismo, 2024). É necessário o desenvolvimento do setor, no Centro-Oeste, com o desenvolvimento de centros culturais com espaços que contemplem a cultura, as expressões artísticas e a integração entre as pessoas.

Dessa forma, o projeto seria um acréscimo no Centro-Oeste, na sua capital, Cuiabá, pois a cidade possui apenas um centro cultural, o Centro Cultural Casa Cuiabana, para atender toda a demanda da população e das cidades vizinhas, com o propósito de realizar um desenvolvimento social, além do desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, pois estimula o setor da economia criativa, sendo importante para o desenvolvimento sustentável ao promover difusão das artes e incentivar a participação ativa da população, gerar oportunidades de emprego, aumento da segurança devido ao movimento de pessoas e integração entre elas no espaço, o bem-estar, o ensino artístico e educacional desde crianças até adultos e o aumento do fluxo de pessoas na cidade.

1.3 OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Essa pesquisa tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de centro cultural que englobe a cultura, lazer e

espaços comerciais em um único local e que proporcione estrutura adequada para o desenvolvimento de todas essas atividades em Cuiabá.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar à população de Cuiabá um espaço acessível e inclusivo de cultura, lazer e convivência;
- Valorizar e difundir as expressões artísticas e culturais locais, incentivando a produção e o consumo da arte regional;
- Estimular a integração social por meio de atividades culturais, educativas e recreativas que promovam o respeito à diversidade;
- Contribuir para o fortalecimento da economia criativa e do turismo cultural na região;
- Oferecer um ambiente urbano qualificado que promova o bem-estar e a formação cidadã por meio do contato com a arte e a cultura.

1.4 PROBLEMÁTICA:

Segundo a pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010), consta que 70% da população nunca foi a um museu ou a um centro cultural. Esse problema pode ser causado por vários fatores, como o desinteresse da população, falta desses espaços voltados à cultura e a falta de incentivo à população para acessá-los. Conseqüentemente, a falta de conhecimento cultural gera a falta de inclusão social, impactos na educação e desenvolvimento das pessoas, desestímulos na criatividade e impacta na economia do país.

Diante disso, o crescimento do preconceito é um fator que pode se alarmar devido à falta de conhecimento cultural, tendo em

vista que a cultura brasileira é diversificada por ser um país miscigenado, de povos europeus, africanos e indígenas, desde o início da colonização do Brasil, até os dias atuais os povos de diferentes culturas e tradições ainda sofrem o mesmo problema do desrespeito, preconceito e esquecimento das suas tradições, como mencionado por D'Adesky, em sua tese (PLURALISMO ÉTNICO E MULTICULTURALISMO RACISMOS E ANTI-RACISMOS NO BRASIL, 1997, P.05) o qual disserta sobre o não reconhecimento ou o reconhecimento inadequado pode causar danos na sociedade e gerar uma forma de opressão as diferentes culturas, nesse viés, a exposição e ensino de diferentes culturas auxiliam no desenvolvimento social, a fim de minimizar os preconceitos gerados pelo desconhecimento ou conhecimento inadequado.

Dessa forma, a educação tem um papel crucial para o melhor desenvolvimento da cultura, no desenvolvimento das pessoas e no estímulo criativo. Sabendo disso, o Ministério da Educação junto com o Ministério da Cultura (MEC e MINC) lançam o programa Mais Cultura nas Escolas, com a finalidade de aproximar práticas artísticas e culturais do fazer pedagógico das escolas, para que unindo os dois venha uma geração com maior engajamento no desenvolvimento cultural, mais participativa na sociedade e reduzia o preconceito cultural.

No entanto, para o maior desenvolvimento cultural nas escolas e fora delas, é preciso espaços para o acesso da população, como museus, cinemas, teatros, entre outros. No Brasil, o acesso a esses recursos é escasso em alguns estados, tendo em vista que 67,2% dos museus do país se concentram nas regiões Sul e

Sudeste, com base no levantamento realizado pelo G1 e Instituto Brasileiro de Museus (Ibram, 2015), e o estado do Centro-Oeste está em segundo lugar com 7,42% das regiões com menor concentração. A cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso, possui uma cultura muito rica, tanto na arte, como na dança, arquitetura e culinária, porém, a grande maioria desta população não possui acesso as mesmas, devido à falta de locais voltados a esse âmbito e à falta de investimento, tendo apenas locais com as mesmas exposições, poucos eventos e consequentemente pouco fluxo de pessoas, como é o caso do Centro Cultural Casa Cuiabana, que é um patrimônio histórico de Mato Grosso desde 1983. Atualmente o mesmo funciona como um centro cultural (SEDEL MT), sendo o único centro cultural da cidade, o qual, apesar de ter um espaço para eventos, ainda possui dificuldade para atrair pessoas.

Assim, a falta de incentivo à implantação de novos centros culturais na cidade de Cuiabá se torna um problema social, com o desconhecimento da sua própria cultura, falta de integração social e coopera para o preconceito cultural, desmotivando as pessoas que trabalham nessa área (artistas locais), as quais ajudam na geração de empregos e na economia criativa na cidade. Tendo em vista o crescimento dessa economia em Cuiabá com aumento de 35% do número de empreendimentos que atuam na economia criativa (ASN MT, 2024), mostra-se necessário espaços voltados para pessoas que atuam nessa área, para mostrarem seu trabalho e incentivar esse comércio local e consequentemente aumentar o desenvolvimento cultural.

DE QUE FORMA O PROJETO DE CENTRO CULTURAL PODE AJUDAR NO INCENTIVO À POPULAÇÃO DE CUIABÁ A CONHECER A CULTURA LOCAL?

1.5 METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos do trabalho, para o projeto de centro cultural, a investigação se desenvolveu pelo método exploratório, com a abordagem qualitativa de pesquisa. Esta abordagem é realizada por meio da compreensão de um fenômeno, pelo seu significado, percepção, opinião e outros meios. Sobre esse tipo de pesquisa, Triviños (1987) aponta que a abordagem qualitativa não precisa apresentar dados comprovados estatisticamente para ser válida como conhecimento científico. O que mostra que a pesquisa qualitativa possui um grande valor para o conhecimento e para defender uma problemática.

Dessa forma, o embasamento teórico possui uma grande contribuição para a validação do estudo, por intermédio da compreensão do levantamento bibliográfico. Encontrado em artigos, livros e monografias, é possível validar sua tese e construir uma fundamentação teórica, como explícito por Gil em seu livro sobre os Métodos e técnicas de pesquisa social:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil. A.C, 2008, p.50)

Além do referencial teórico, a pesquisa deve ter um embasamento das condicionantes legais, compreendendo os parâmetros mundiais, estaduais e municipais, com a finalidade de realizar o projeto de maneira adequada ao espaço, seguindo a legislação e as normas, como por exemplo o Plano Diretor de Cuiabá, a Lei Rouanet (Lei 8.313/1991), NBR 9050, para garantir a acessibilidade aos usuários e estabelece critérios e parâmetros técnicos para o projeto, a NBR 9077, a qual estabelece critérios de segurança para projetos e NBR 15575, que define critérios de segurança, sustentabilidade e habitabilidade.

Para concluir, foi realizado um estudo de referências de projeto em sites, como no Archdaily, artigos e monografias, com o intuito de analisar o funcionamento do projeto, os fluxos do espaço, ambientes utilizados, os materiais de construção, a estética e o entorno. Todos esses passos foram consideráveis para a realização da pesquisa e serão utilizados para a realização do projeto de centro cultural.



REFERENCIAL TEÓRICO

02

2.1 A CULTURA:

A cultura pode ser entendida como o conjunto de criações humanas que moldam o cotidiano das sociedades, incluindo valores, crenças, costumes, práticas, objetos e saberes que caracterizam os diversos modos de vida ao redor do mundo. Cada povo possui especificidades culturais que compõem sua identidade e permitem distinguir-se dos demais. É por meio da cultura que se expressa a essência de uma comunidade, revelando suas formas de organização, convivência e interpretação do mundo. Importante destacar que nenhuma cultura existe de forma isolada; todas se relacionam, influenciam-se mutuamente e passam por transformações constantes, fruto do intercâmbio de experiências e saberes ao longo da história.

Nesse sentido, Vaz (2006) argumenta que:

o homem é ser histórico porque transforma o mundo, isto é, cria cultura; como tal ele se compreende a si mesmo e esta compreensão é, na unidade de um mesmo ato, reconhecimento de um sentido objetivo, ou seja, comunicável a outro homem: o sentido mesmo que se encarna na criação cultural. (Vaz, 1966, p. 56)

Essa concepção destaca o papel ativo do ser humano na produção cultural como elemento fundante de sua identidade e existência social. A cultura, portanto, não é apenas um produto do meio, mas uma forma de interpretação e reconfiguração do mundo a partir da experiência humana.

Para Arantes (2012), a cultura desempenha um papel estratégico

no processo de construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e humanizada. Ela não se limita à fruição estética, mas atua como instrumento de transformação social, educação crítica e cidadania. Ao alcançar públicos diversos sem restrição de idade, gênero ou classe social a cultura contribui para formar indivíduos mais conscientes, sensíveis, tolerantes e comprometidos com o bem comum. Crianças que crescem em ambientes culturalmente estimulantes, por exemplo, tendem a desenvolver habilidades emocionais e cognitivas fundamentais para uma convivência harmoniosa, evitando posturas agressivas e comportamentos hostis.

Além de seu valor simbólico e educativo, a cultura também se insere no campo econômico como bem passível de ser comercializado. Ao fomentar a cadeia produtiva criativa composta por artistas, técnicos, produtores, mediadores, comunicadores e outros profissionais, a cultura se torna um vetor de geração de renda, emprego e desenvolvimento sustentável. Em um mundo globalizado, observa-se uma crescente interdependência entre os setores culturais e os mecanismos de produção e consumo, de modo que a identidade cultural passa a ser um diferencial estratégico para as nações. Sociedades que não promovem ou valorizam sua cultura tendem a apresentar maiores dificuldades para se afirmar internacionalmente e construir uma imagem própria (Arantes. 2012).

No Brasil, o Plano Nacional de Cultura (PNC), coordenado pelo Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC). O PNC visa orientar as ações culturais no território nacional com foco na valorização, reconhecimento, promoção e salvaguarda da

diversidade cultural existente no país. Essa política reconhece que os bens culturais são indispensáveis para o pleno desenvolvimento humano e para a consolidação de um projeto nacional inclusivo e plural.

Embora o Brasil se destaque por sua riqueza cultural, resultado de uma miscigenação ampla de etnias, tradições, religiões, línguas e costumes, a realidade de sua infraestrutura cultural ainda se mostra insuficiente diante da complexidade e da extensão de seu território e população. Isso evidencia a necessidade urgente de investimentos públicos na área, capazes de garantir acesso equitativo aos bens culturais e às oportunidades de criação artística. Em resposta a esse desafio, foi instituído, em outubro de 2007, o Programa Mais Cultura, uma iniciativa do Governo Federal que reconhece a cultura como direito fundamental do cidadão, equiparando sua importância à da alimentação, moradia, saúde, educação e participação política.

A criação do Programa Mais Cultura sinaliza uma virada de paradigma ao integrar a cultura como eixo central das políticas públicas de desenvolvimento. Com isso, o Estado brasileiro passa a assumir a cultura como elemento estruturante na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão. O programa fomenta a valorização da diversidade cultural e promove o diálogo com as realidades locais e regionais, ampliando a presença do Estado nos territórios culturais historicamente negligenciados. Trata-se, portanto, de um marco institucional que reconhece a

potência transformadora da cultura, reafirmando seu papel essencial na construção de um país mais igualitário, democrático e plural.

2.2 VISÃO GERAL DOS CENTROS CULTURAIS

A definição de centro cultural está diretamente ligada ao conceito de cultura, um termo com múltiplas interpretações que frequentemente gera debates e controvérsias. Segundo Santos (1996), cultura é resultado da trajetória histórica coletiva, representando um patrimônio comum da humanidade que engloba todo tipo de conhecimento, em um sentido amplo, bem como as formas pelas quais esse saber é manifestado. Já Tylor (conforme citado por Laraia, 1986) associa o conceito de cultura a um conjunto de saberes sobre artes, crenças, moral, leis, costumes e comportamentos adquiridos pelo ser humano como parte integrante de uma sociedade. Santos (1996) ainda complementa em sua obra:

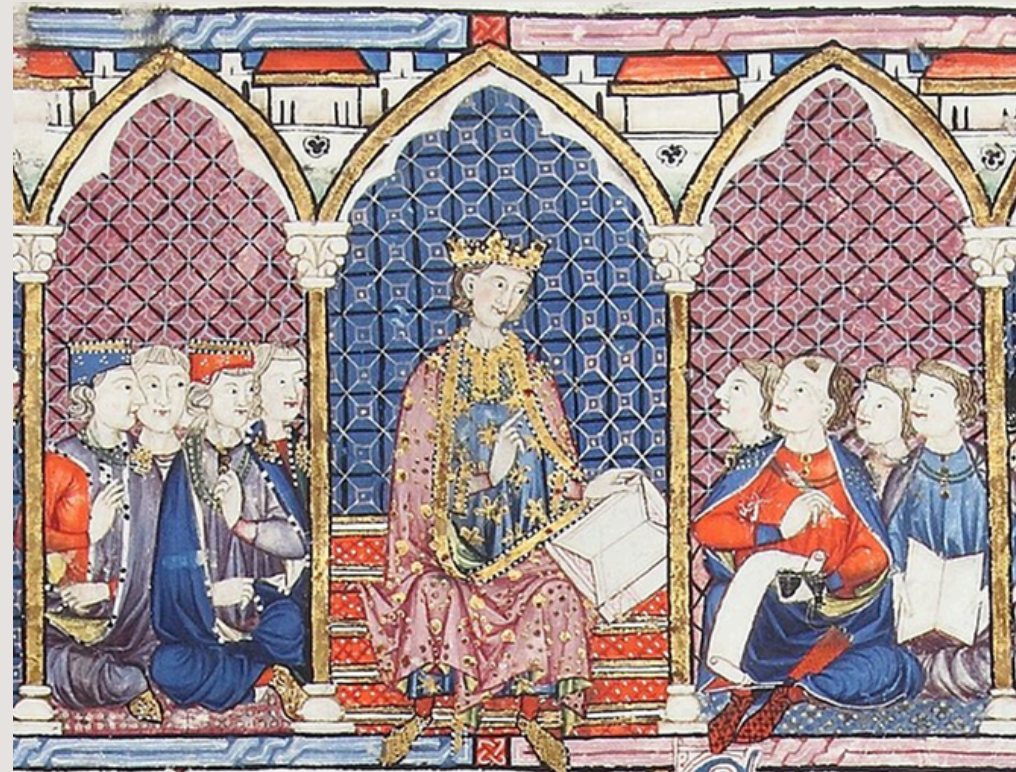
O termo cultura é frequentemente associado ao estudo, à educação e à formação escolar. Em alguns contextos, é utilizado para se referir exclusivamente às expressões artísticas, como teatro, música, pintura e escultura. Em outros momentos, ao se abordar a cultura contemporânea, ela é quase sempre relacionada aos meios de comunicação de massa, como rádio, cinema e televisão. Também é comum que cultura se refira às festividades e cerimônias tradicionais, às lendas, crenças, vestimentas, culinária e idioma de um povo. Essa lista pode se expandir ainda mais, englobando todos os elementos que definem uma população humana. (SANTOS, 1996. p. 47).

Compreendido o conceito de cultura, torna-se evidente a relevância dos espaços culturais para a sociedade, mesmo que não exista uma definição única ou padronizada para eles. Tais espaços se configuram como locais de produção e disseminação de atividades culturais, sendo caracterizados pelo uso que se faz deles e pelas funções que desempenham. Neves (2012) destaca que um espaço cultural deve ter múltiplas finalidades e promover “uma circulação dinâmica da cultura”.

Segundo Milanesi (1997), a origem dos espaços culturais remonta à Antiguidade Clássica, com a criação da Biblioteca de Alexandria, considerada um dos primeiros complexos culturais. Fundada no início do século III a.C., essa biblioteca, ou “museion”, fazia parte de um conjunto de palácios reais e tinha como finalidade preservar o conhecimento da Grécia Antiga em diversas áreas. Além de servir como centro de estudos e culto às divindades, também armazenava objetos artísticos, medicinais e astronômicos.

Nos mosteiros, especialmente os beneditinos, instalados em diversos pontos da Europa, foram fundadas as chamadas scriptoria (figura 02) locais onde monges copistas reproduziam manuscritos antigos e escreviam obras teológicas, filosóficas e científicas. Esses espaços funcionavam como verdadeiras bibliotecas e centros de ensino, sendo os principais guardiões do saber ocidental durante séculos. Além da função religiosa, os mosteiros promoviam atividades culturais, festas comunitárias e até cuidados médicos rudimentares, cumprindo papel central nas comunidades. O conhecimento era preservado e sistematizado, ainda que sob uma ótica cristã.

Figura 2 - Scriptoria



Fonte: Archdaily (2023)

No século XII, com a renovação urbana e o renascimento comercial europeu, surgiram as primeiras universidades medievais, como a de Bolonha (1088), Paris (c. 1150) e Oxford (1167). Esses centros de ensino superior se tornaram núcleos de debate filosófico, científico e jurídico, reunindo professores e estudantes de diferentes regiões. Eram espaços de intensa troca de ideias, produção intelectual e desenvolvimento das ciências. A universidade medieval pode ser compreendida, em certo sentido, como uma fusão entre o mosteiro, a biblioteca e o fórum grego.

pois reunia religiosidade, saber e vida pública. (RAMOS. 2007).

Com a chegada do Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, o panorama cultural europeu se transforma profundamente. Inspirados nos ideais clássicos de beleza, racionalidade e humanidade, artistas e intelectuais passaram a promover a valorização da arte, da ciência e da filosofia laica, estimulando a criação de ateliês, gabinetes de curiosidades, escolas de belas-artes e coleções privadas, especialmente nos palácios de mecenas e príncipes humanistas. (RAMOS. 2007).

Essas coleções, conhecidas como Wunderkammern (câmaras das maravilhas), reuniam artefatos naturais, instrumentos científicos, esculturas, manuscritos e obras de arte funcionando como pequenos museus particulares, acessíveis apenas a elites letradas, mas que lançavam as sementes da ideia de exposição pública do conhecimento, como é possível visualizar na figura 3.

Figura 3 - Wunderkammern



Fonte: Archdaily (2023)

Essa transição culmina no período iluminista, no século XVIII, em que os ideais de razão, progresso, ciência e educação para todos passam a fundamentar reformas institucionais. É nesse momento que muitos Estados europeus criam academias de ciências, artes e letras, bem como começam a abrir ao público as bibliotecas e coleções reais. O Iluminismo defendia que o conhecimento deveria ser acessível a todos os cidadãos, o que levou à criação de espaços públicos voltados à formação cultural e moral da sociedade. A Enciclopédia de Diderot e D'Alembert (1751–1772) é um marco

dessa mentalidade, assim como a fundação de museus nacionais e instituições de pesquisa com função educativa. (RAMOS. 2007).

Os mosteiros medievais garantiram a preservação do legado clássico (figura 4); as universidades o reinterpretaram e expandiram; o Renascimento revalorizou as artes e a experiência estética; e o Iluminismo consolidou a ideia de que a cultura deveria ser um bem coletivo e acessível. Essa trajetória é essencial para compreender como os museus públicos, bibliotecas, teatros e clubes literários passaram a incorporar funções educativas, artísticas e sociais características fundamentais dos centros culturais modernos. Já no século XIX, surgiram os Arts Centres ou Community Arts Centres centros culturais na Inglaterra criados como resposta aos desafios do desemprego. Esses espaços, como o Albany Empire, já realizavam ações voltadas à cultura e à inclusão social, apoiadas por políticas culturais. (COELHO, 1986).

Figura 4 - mosteiros medievais



Fonte: Archdaily (2023)

Na década de 1950, na França, surgiram os primeiros conceitos contemporâneos sobre “ação cultural”. Novos espaços começaram a ser criados com foco no lazer dos trabalhadores, com a proposta de melhorar as relações sociais no ambiente de trabalho por meio da criação de áreas destinadas à convivência, ao esporte e a atividades sociais. Esses espaços evoluíram e deram origem às casas de cultura, como o Centre National d’Art et de Culture Georges Pompidou. Este centro tornou-se um exemplo inovador ao substituir o modelo tradicional das bibliotecas, incorporando uma nova abordagem arquitetônica baseada em tecnologias modernas e ações voltadas ao lazer, influenciando o desenvolvimento de centros culturais em diferentes partes do mundo (RAMOS, 2007).

Enquanto isso, o Brasil demonstrava pouco interesse em desenvolver centros culturais, embora já tivesse conhecimento do impacto desses espaços nos países mais desenvolvidos. Foi apenas na década de 1980 que surgiram os primeiros projetos significativos, como o Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, ambos na capital paulista. Inicialmente concebidos como bibliotecas, esses locais se transformaram em importantes pontos de difusão cultural (COELHO, 1986).

No Brasil, embora a institucionalização dos centros culturais modernos tenha se intensificado especialmente após os anos 1980, há uma rica tradição de espaços culturais que remonta aos períodos colonial, imperial e republicano. Esses espaços, ainda que não recebessem a nomenclatura de centro cultural,

desempenharam funções muito similares como promoção de artes, educação, sociabilidade e afirmação de identidades coletivas. Teatros, casas de ópera, bibliotecas públicas, museus, academias e clubes literários foram precursores diretos dos centros culturais atuais, cumprindo um papel essencial na formação cultural da sociedade brasileira. (RAMOS. 2007).

Durante o período colonial, o Brasil já contava com algumas manifestações de sociabilidade e cultura, sobretudo em áreas urbanas mais desenvolvidas, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro. O teatro teve papel relevante nesse processo. Um marco importante foi o Teatro de Ópera de Vila Rica (atual Ouro Preto), construído em 1769, conhecido como Casa da Ópera de Ouro Preto (figura 05), que é o teatro mais antigo em funcionamento da América Latina. Ele era palco de peças dramáticas, óperas e outras manifestações artísticas, promovendo uma forma incipiente de cultura pública e agregação social no interior das Minas Gerais.

Figura 5 - Casa da Ópera de Ouro Preto



Fonte: Archdaily (2023)

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, o país passou por um surto de modernização da instituição e da cultura. Após a abertura dos portos, a criação da Imprensa Régia e a fundação de escolas e academias trouxeram novos ares à vida cultural do Rio de Janeiro. Em 1813, foi inaugurado o Real Theatro de São João, também no Rio, um importante espaço de exibição de óperas, concertos e peças, frequentado por intelectuais, nobres e burgueses. O teatro foi destruído por incêndio, mas sua importância está no fato de ter funcionado como um verdadeiro centro de difusão artística e cultural no Brasil Império, além de

representar o esforço de europeização das elites brasileiras. (RAMOS. 2007)

Outro exemplo notável é a Biblioteca Nacional do Brasil (figura 06), criada também em 1810 com base no acervo trazido pela coroa portuguesa. Inicialmente ela era restrita a estudiosos e membros do governo, e foi se abrindo ao público ao longo do século XIX e logo se consolidou como um centro cultural e científico de referência na América Latina. Ela promovia exposições, organizava acervos raros, incentivava a pesquisa histórica e literária e fomentava o debate intelectual, antecipando as funções de um centro cultural moderno.

Figura 6 - Biblioteca Nacional do Brasil



Fonte: Gov.br (2025)

No século XIX e início do século XX, surgiram também as primeiras academias literárias, sociedades filosóficas e clubes culturais. A fundação da Academia Brasileira de Letras (1897) é um marco simbólico da institucionalização da cultura letrada

no Brasil. Já no campo das artes plásticas, a Escola de Belas Artes, surgida da antiga Academia Imperial de Belas Artes, promovia exposições, debates e cursos abertos à sociedade, funcionando como um verdadeiro polo artístico e cultural.

Durante as décadas de 1920 e 1930, o Brasil viveu um período de intensa efervescência cultural, impulsionado pelo Movimento Modernista e pela histórica Semana de Arte Moderna de 1922. Este evento, realizado no Teatro Municipal de São Paulo (figura 07), marcou o rompimento com as tradições acadêmicas e lançou as bases de uma arte mais autêntica, brasileira e sintonizada com as vanguardas internacionais (RAMOS. 2007). Nesse contexto, surgiram diversos espaços alternativos que, embora não fossem formalmente chamados de centros culturais, funcionavam como verdadeiros núcleos de produção, difusão e intercâmbio artístico-intelectual. Esses ambientes, compostos por casas de artistas, revistas culturais, ateliês coletivos, cafés, livrarias e salões privados, foram fundamentais para a consolidação do modernismo no país.

Figura 7 -Teatro Municipal de São Paulo



Fonte: Archdaily (2023)

Um dos principais epicentros dessa movimentação foi a casa de Mário de Andrade, em São Paulo, localizada na Rua Lopes Chaves. O local era muito mais que sua residência: era um ponto de encontro de intelectuais, músicos e artistas plásticos, funcionando como espaço de leitura, debates, saraus e discussões estéticas. A biblioteca pessoal de Mário, extremamente rica e diversificada, servia como fonte de consulta e estudo para jovens artistas e estudiosos da época. De forma semelhante, salões de famílias tradicionais da elite paulista, como o da família Prado, também reuniam personalidades como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e outros expoentes do modernismo,

promovendo saraus e encontros literários que fomentaram a circulação de ideias inovadoras.

Outro espaço fundamental foi a revista Klaxon, lançada em São Paulo no mesmo ano da Semana de 1922. Embora não fosse um espaço físico, sua importância como centro cultural editorial foi enorme. A revista reunia textos de crítica literária, poesia experimental, traduções de autores estrangeiros e reproduções de obras de arte, funcionando como uma verdadeira plataforma de divulgação do pensamento modernista. Ela conectava artistas de diferentes regiões do Brasil e também estabelecia um elo com as vanguardas europeias, sendo um catalisador para o surgimento de novos grupos culturais em todo o país. (LARAIA. 1986)

Na década de 1930, o Palacete Santa Helena (figura 08), situado no centro da cidade de São Paulo, tornou-se um importante polo artístico. Ali se instalaram diversos ateliês de artistas que formaram o chamado Grupo Santa Helena, entre eles Alfredo Volpi, Francisco Rebolo e Mario Zanini. Esses pintores, vindos majoritariamente de classes populares, desenvolveram uma arte marcada pela representação do cotidiano brasileiro e pela experimentação formal, contribuindo decisivamente para a afirmação de uma identidade estética nacional. O palacete funcionava não apenas como espaço de produção artística, mas também de convivência, aprendizado mútuo e crítica coletiva características fundamentais de um centro cultural.

Figura 8 -Palacete Santa Helena



Fonte: Archdaily (2023)

No Rio de Janeiro, a efervescência também era significativa. Um dos espaços mais notáveis foi a Casa do Estudante do Brasil, criada em 1937, que funcionava como uma espécie de casa cultural, reunindo estudantes, escritores, músicos e ativistas sociais. Ali ocorriam peças teatrais, rodas de leitura, palestras e encontros políticos, promovendo uma interseção entre cultura e engajamento social (LARAIA. 1986). Da mesma forma, as livrarias e cafés do centro do Rio e de São Paulo tornaram-se centros de convívio cultural. A Livraria José Olympio (figura 09), por exemplo, era frequentada por autores como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Jorge Amado. Nesses espaços, trocavam-se manuscritos, discutiam-se ideias e promoviam-se novos autores num processo vital para a

estabilização do mercado editorial moderno brasileiro.

Figura 9 -Livraria José Olympio



Fonte: Archdaily (2024)

Vale destacar que o conceito de centro cultural está profundamente ligado ao contexto em que está inserido. Deve considerar seu público, estabelecer objetivos claros e possuir funções adaptáveis, promovendo o engajamento das pessoas em atividades culturais. Isso gera um conjunto de ações que impulsiona tanto a produção cultural quanto a preservação da memória coletiva, de maneira interativa, simultânea e multidisciplinar (NEVES, 2012).

De acordo com Ramos (2007), compreende-se por centro cultural

uma instituição, geralmente sob responsabilidade do poder público, caracterizada por sua ampla infraestrutura e permanência de equipamentos voltados à difusão artística e educativa, como salas de cinema, teatros, bibliotecas e espaços expositivos. Tais centros não se limitam a ofertar entretenimento, mas articulam, de forma simultânea, diversas ações culturais voltadas à criação, fruição estética, reflexão crítica, convivência e socialização.

Esses espaços possuem um papel fundamental ao estimular a democratização do acesso à cultura, ao promover a inclusão social e ao proporcionar meios de aprendizagem, formação cidadã e desenvolvimento comunitário. É imprescindível, portanto, que os centros culturais estejam adequadamente equipados para atender às múltiplas demandas de sua função sociocultural e que favoreçam o encontro e a interação entre indivíduos e grupos sociais distintos.

Embora as origens dos centros culturais modernos ainda suscitem debates acadêmicos, alguns estudiosos apontam a Biblioteca de Alexandria (figura 10), erguida no Egito no século II a.C., como um dos primeiros exemplos de um espaço dedicado à preservação e disseminação do conhecimento por meio da cultura. Para Milanesi (1997), esse emblemático edifício pode ser considerado o modelo ancestral mais evidente de um centro de cultura, já que reunia saberes diversos e promovia o intercâmbio intelectual entre povos e pensadores da antiguidade.

Figura 10 - Biblioteca de Alexandria



Fonte: Benedicto Monteiro (2024)

Contudo, sob a perspectiva da arquitetura contemporânea e da institucionalização das práticas culturais, o Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou (figura 11), inaugurado em 1977 na França, representa um divisor de águas. Projetado pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, o centro impactou a cena cultural internacional não apenas por sua proposta inovadora de integração de artes e tecnologias, mas também por sua estética ousada e multifuncionalidade. A partir de sua inauguração, serviu de inspiração para a concepção de equipamentos culturais em diversas partes do mundo.

Figura 11 - Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou



Fonte: Archdaily (2025)

No Brasil, as discussões em torno da criação de espaços voltados à cultura ganharam espaço a partir da década de 1960, impulsionadas por iniciativas como as Casas de Cultura e o Programa de Ação Cultural do Ministério da Educação e Cultura (MEC). No entanto, foi somente nos anos 1980 que surgiram os primeiros centros culturais efetivamente implementados, com destaque para os equipamentos da cidade de São Paulo, como o Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, ambos com financiamento estatal. Posteriormente, outras iniciativas de grande relevância foram desenvolvidas, como o Sesc Pompéia, concebido pela arquiteta Lina Bo Bardi, e que se consolidou

como um modelo de espaço integrador entre arte, convivência e formação.

Em outras regiões do país, como no Nordeste, destaca-se o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, situado em Fortaleza e inaugurado em 1999. Projetado pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo, o centro tornou-se referência no campo cultural, tanto pela sua programação diversificada quanto pela gestão inovadora realizada pelo Instituto Dragão do Mar, primeira Organização Social (OS) vinculada à cultura no Brasil. A atuação do Instituto não se limita ao Dragão do Mar, estendendo-se a outros importantes equipamentos culturais do Ceará, como o Centro Cultural Bom Jardim, o Cineteatro São Luiz (figura 12), o Theatro José de Alencar e a Escola Porto Iracema das Artes (figura 13).

Figura 12 - Cineteatro São Luiz



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 13 - Escola Porto Iracema das Artes



Fonte: Archdaily (2025)

Dessa maneira, os centros culturais ganham um papel para o fortalecimento das expressões artísticas e na formação de uma consciência coletiva mais crítica, criativa e plural. Ao reunir, em um mesmo espaço, atividades interdisciplinares e acessíveis a diferentes públicos, esses centros contribuem para a promoção da cidadania, para o desenvolvimento cultural das comunidades e para a construção de ambientes de convivência democrática. A presença simultânea de práticas educativas, manifestações artísticas, debates, oficinas e eventos torna esses equipamentos verdadeiros laboratórios de experiências sociais e culturais.

Entretanto, a realidade urbana de muitas cidades brasileiras ainda revela um déficit de espaços públicos adequados à promoção da cultura. Em localidades como Fortaleza, observa-se a precariedade

de praças e áreas de lazer, frequentemente degradadas e mal cuidadas, o que limita as possibilidades de vivência cultural da população. Essa carência leva muitos cidadãos a buscar alternativas de lazer em ambientes privados, como os shoppings centers. Nesse contexto, os centros culturais se apresentam como espaços estratégicos para reverter esse cenário, ao oferecerem acesso gratuito ou de baixo custo a bens culturais e oportunidades de inclusão. (Portal Brasil. 2023)

Investir na criação e manutenção desses espaços, portanto, não é apenas uma iniciativa benéfica à cultura, mas também uma medida de impacto social e econômico. Além disso, parcerias entre o poder público e a iniciativa privada podem potencializar a produção e o consumo cultural, estimulando a economia criativa e garantindo a sustentabilidade de projetos culturais em longo prazo. Os centros culturais, nesse sentido, deixam de ser apenas locais de exibição e passam a ser ferramentas essenciais na construção de uma sociedade mais justa, informada e culturalmente engajada.

2.3 CENTRO CULTURAL DE CUIABÁ MATO GROSSO

A cultura é a expressão da identidade de um povo, refletindo seus valores, costumes, crenças, saberes e modos de vida. No contexto brasileiro, e em especial na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, os centros culturais ocupam um papel central na preservação e disseminação da diversidade cultural local. Esses espaços são mais do que equipamentos físicos, representam locais

de encontro, de criação artística, de diálogo e de formação cidadã. A seguir, traça-se um panorama histórico e conceitual dos principais centros culturais da cidade de Cuiabá, com ênfase em suas origens, arquiteturas, funções sociais, e impacto na vida da população.

Um dos primeiros e mais simbólicos centros culturais da cidade é o Palácio da Instrução (figura 14), inaugurado em 15 de agosto de 1914 durante a gestão do governador Joaquim Augusto da Costa Marques. Construído em estilo neoclássico com materiais como adobe e pedra canga, o prédio se localiza no centro histórico de Cuiabá e é um marco do processo de modernização educacional no estado. Por 57 anos, o edifício foi sede de instituições de ensino, e atualmente abriga dois importantes equipamentos culturais: a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça e o Museu Histórico de Mato Grosso. Este último apresenta um acervo dividido em quatro períodos – ancestralidade, colônia, império e república que inclui mobiliário, armamentos, moedas, documentos e objetos pessoais que contam a trajetória histórica do estado.

Figura 14 - Palácio da Instrução



Fonte: SCEL (2024)

Outro espaço notável é o Cine Teatro Cuiabá (figura 15), fundado em 23 de maio de 1942. Com 1.182 m² de área construída e capacidade para 515 pessoas, o espaço representou, por décadas, um dos principais palcos da vida cultural cuiabana, recebendo espetáculos teatrais, musicais e cinematográficos. Após um período de decadência, o Cine Teatro foi revitalizado e voltou a operar como centro cultural multifuncional, com uma programação diversificada e voltada para todas as idades e segmentos sociais. Sua importância se dá não só pela oferta de eventos, mas pela possibilidade de acesso democrático à cultura.

Figura 15 - Cine Teatro Cuiabá



Fonte: SCEL (2024)

Na década de 1970, a Universidade Federal de Mato Grosso fundou o Museu de Arte e de Cultura Popular (MACP), em janeiro de 1974, com o objetivo de preservar e divulgar o patrimônio artístico e cultural de Mato Grosso. Em 1999, o museu passou a funcionar em sede própria, com estrutura apropriada para exposições, oficinas, atividades educativas e formação de novos artistas. O MACP tornou-se referência em arte regional, aproximando a população universitária e a comunidade externa das manifestações culturais locais.

Destaca-se ainda a Casa Cuiabana (figura 16), reconhecida como patrimônio histórico em 1983. O prédio colonial, construído no século XVIII

com técnicas como taipa e adobe sobre base de pedra canga, foi adaptado para funcionar como centro cultural, promovendo cursos, oficinas, exposições, shows e seminários nas áreas de artes visuais, cênicas e música. A Casa Cuiabana é um espaço vivo de experimentação e aprendizado, reforçando a função da cultura como vetor de inclusão social e formação humana.

O Museu Histórico de Mato Grosso (figura 17), inaugurado em 12 de agosto de 1978, compartilha o espaço do Palácio da Instrução e oferece uma leitura aprofundada da história do estado por meio de seu rico acervo, que inclui objetos de valor histórico e artístico, documentos iconográficos, mobiliário e itens de uso cotidiano. Este museu tem um papel educativo fundamental, contribuindo para o fortalecimento da memória coletiva.

Figura 16 - Casa Cuiabana



Fonte: SCEL (2024)

Figura 17 - Museu Histórico de Mato Grosso



Fonte: SCEL (2024)

Sobre ressignificação arquitetônica e funcional, o SESC Arsenal (figura 18) é um dos casos mais emblemáticos. Originalmente criado como Real Trem de Guerra em 1818 por decreto de Dom João VI, o prédio foi utilizado como arsenal militar, prisão e quartel, até ser restaurado e adaptado pelo SESC, sendo reaberto em 2002 como centro cultural. A edificação em estilo neoclássico francês hoje abriga exposições, apresentações artísticas, oficinas e atividades diversas, sendo referência cultural na capital. O SESC Arsenal destaca-se por sua ampla e qualificada programação, além da preservação arquitetônica de

um patrimônio histórico que se mantém ativo e funcional.

O Cineclube Coxiponés (figura 19), criado em 21 de janeiro de 1977 pela professora Therezinha de Jesus Arruda e pelo jornalista Gabriel Papazian, é um dos mais antigos cineclubes do Brasil ainda em atividade. Vinculado à UFMT, o cineclube exhibe filmes, realiza debates, promove oficinas e cursos voltados à formação audiovisual, destacando-se por sua atuação voltada à preservação da memória audiovisual regional e à valorização do cinema independente e universitário. A Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina (MAUAL), organizada pelo grupo, é um dos eventos mais relevantes do gênero no estado.

Figura 18 - SESC Arsenal



Fonte: SCEL (2024)

Figura 19 - Cineclube Coxiponés



Fonte: SCEL (2024)

Por fim, a Praça da Mandioca (figura 20), embora não seja um centro cultural formal, representa um importante espaço público de expressão cultural em Cuiabá. Criada em 1727, a praça foi durante séculos um polo de encontro social, religioso e artístico, especialmente no século XIX e início do XX, quando era cercada por casarões coloniais. Ao longo do tempo, a praça foi se tornando um ponto de encontro, acolhendo intelectuais, músicos e artistas cuiabanos, e até hoje serve de palco para manifestações culturais e festas populares. Sua importância simbólica é inegável, pois representa a cultura viva, espontânea e acessível da cidade.

Figura 20 - Praça da Mandioca



Fonte: SCEL (2024)

Conforme se observa, os centros culturais de Cuiabá não apenas representam espaços físicos destinados à arte e ao lazer, mas são instrumentos essenciais na construção de uma sociedade mais justa, plural, educada e engajada. A história e a diversidade de cada centro cultural mostram o quanto a cultura é dinâmica, relacional e estruturante, conectando passado, presente e futuro. A cidade, embora rica em expressões culturais, ainda necessita de investimentos consistentes em políticas públicas, infraestrutura e parcerias público-privadas para fortalecer a cultura como direito e como motor de desenvolvimento social e econômico. A valorização e o uso efetivo dos centros culturais revelam-se, portanto, não só

como um direito da população, mas como um dever coletivo na promoção da cidadania.

2.4 PNC - PLANO NACIONAL DE CULTURA

Com o objetivo de estabelecer soluções mais eficazes, foi aprovado em 2010 o Plano Nacional de Cultura (PNC), que apresenta diretrizes para a criação e implementação de políticas culturais. Esse plano está organizado em três dimensões fundamentais da cultura: a simbólica, a cidadã e a econômica.

Essas três dimensões se desdobram em metas que abordam uma ampla gama de temas, como a valorização da diversidade cultural, o incentivo à criação e ao acesso às manifestações culturais, a circulação, difusão e consumo de bens culturais, além da promoção da educação, pesquisa e produção de conhecimento. Também contemplam questões relacionadas aos espaços culturais, ao patrimônio, à gestão pública e à articulação entre os entes federativos, à participação da sociedade, ao desenvolvimento sustentável da cultura, bem como aos mecanismos de fomento e financiamento (HOLLANDA, Ministra da Cultura, 2012 p. 25).

As metas de número 31 a 34 do Plano Nacional de Cultura (PNC) são particularmente direcionadas às áreas culturais, considerando a realidade da oferta existente nos municípios. A meta 31, por exemplo, visa ampliar o número de cidades que disponham de espaços culturais, destacando que, ao garantir o acesso a bens e serviços culturais, contribui-se também para a democratização da cultura e a integração social da população. Para isso, o PNC

estabelece parâmetros que determinam a quantidade ideal de espaços culturais com base na população de cada município. (BRASIL. 2010)

A Meta 32, por sua vez, destaca a necessidade de garantir que todos os 5.565 municípios brasileiros possuam, no mínimo, uma biblioteca pública ativa, com acervos de publicações e obras artísticas e culturais renovados periodicamente. Além disso, deve assegurar acesso livre e promover a interação entre a biblioteca e a comunidade local. A Meta 33 trata da criação de 1.000 espaços de promoção cultural, como as praças dos esportes e da cultura (PEC), que serão implementadas em áreas com baixo desenvolvimento econômico. Esses espaços têm o objetivo de promover a cidadania e a inclusão social por meio de atividades culturais, lazer, esporte e também de serviços educacionais e de assistência social.

Por fim, a Meta 34 foca na melhoria das instalações e dos equipamentos dos espaços culturais, com a atualização dos acervos em bibliotecas e museus de 3.026 cidades brasileiras. A modernização desses espaços busca ampliar e integrar os cidadãos às manifestações culturais do país, incentivando a leitura, promovendo a divulgação de informações, integrando diversas linguagens culturais, incentivando a inclusão digital e valorizando as tradições culturais locais, além de implementar práticas que garantam acessibilidade para pessoas com deficiências motoras. (BRASIL. 2010)

2.5 FUNÇÕES E USOS

Um centro cultural desempenha um papel fundamental como espaço dinâmico voltado à promoção da cultura, das artes e da cidadania. Trata-se de um ambiente multifuncional que oferece à comunidade acesso a atividades artísticas, educativas e recreativas, contribuindo para o enriquecimento sociocultural dos indivíduos. Suas principais funções envolvem a realização de exposições, a valorização e preservação do patrimônio cultural, a oferta de cursos e oficinas formativas, além da organização de eventos que estimulam a convivência e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

Ao oferecer acesso gratuito ou de baixo custo a diversas atividades, os centros culturais ampliam o horizonte cultural da população, incentivam o desenvolvimento profissional e criam alternativas saudáveis de lazer e inclusão, funcionando também como instrumento de prevenção à violência e à marginalização social. Dessa forma, o centro cultural se consolida como um importante agente transformador, fomentando a cidadania e fortalecendo o vínculo comunitário. Nesse sentido, o Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG, 2023) exemplifica essa abordagem ao estruturar suas ações por meio de um organograma organizacional, mostrado na figura 21, voltado à diversidade de projetos culturais, educacionais e sociais oferecidos à população.

Figura 21 - Organograma - Uso e funções



Fonte: Centro Cultural UFG (2023)

Esses espaços funcionam como importantes núcleos de socialização e integração comunitária. Ao participarem das atividades promovidas, os indivíduos têm a oportunidade de interagir e compartilhar experiências, o que contribui diretamente para o aumento do senso de pertencimento e da harmonia entre os membros da comunidade. A estrutura e o funcionamento de um centro cultural podem variar de acordo com a proposta de cada instituição e com a realidade local. Geralmente, esses centros estão inseridos em bairros ou comunidades e, em determinadas regiões, pode haver mais de uma unidade em funcionamento. Nos casos de

centros culturais com maior capacidade, é comum que contem com espaços amplos e diversificados, como auditórios, bibliotecas, laboratórios de informática e salas destinadas à realização de oficinas, cursos e outras atividades voltadas à promoção cultural.

2.6 BENEFÍCIOS SOCIAIS

Os centros culturais exercem um papel estratégico no desenvolvimento social de cidades como Cuiabá-MT, promovendo inclusão, educação, valorização da diversidade cultural e geração de oportunidades para comunidades historicamente marginalizadas. Na capital mato-grossense, marcada por contrastes sociais e uma rica herança cultural, esses espaços funcionam como instrumentos de transformação social, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e integrada.

Um dos principais benefícios sociais proporcionados por centros culturais em Cuiabá é a democratização do acesso à cultura. Em bairros periféricos, onde a população muitas vezes enfrenta carência de serviços públicos e opções de lazer educativo, esses espaços oferecem atividades acessíveis que conectam as pessoas à arte, à música, ao teatro e à literatura. Essa aproximação favorece a inclusão social e amplia o repertório cultural dos cidadãos, especialmente dos jovens em situação de vulnerabilidade, essas perspectivas vão de encontro a dois benefícios sociais elencados na agenda 2030 da ONU, quis sejam: ODS 10, voltado à redução das

desigualdades, ODS 11, que propõe tornar as cidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis. (ONU, 2025).

Além disso, centros culturais colaboram significativamente para a redução da criminalidade, ao envolverem crianças, adolescentes e jovens em atividades construtivas que estimulam o desenvolvimento pessoal e coletivo. Oficinas de teatro, dança, música, informática e outras linguagens artísticas funcionam como alternativas saudáveis à ociosidade, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, do senso de pertencimento e da cidadania. Em muitas comunidades cuiabanas, esses espaços se tornam verdadeiros refúgios de criatividade e esperança.

Outro aspecto importante é a função educativa desses centros vai de encontro com ODS 4 da agenda 2030 da ONU (2025), que busca assegurar uma educação inclusiva e de qualidade, que atuam como ambientes de educação informal. Através de cursos, workshops e atividades práticas, os participantes desenvolvem habilidades úteis para a vida pessoal e para o mercado de trabalho. Isso é especialmente relevante em Cuiabá, onde parte da população jovem encontra dificuldades de inserção profissional e enfrenta lacunas na formação básica. Nesse sentido, os centros culturais também colaboram para o fomento ao empreendedorismo criativo e ao desenvolvimento de carreiras no setor cultural. (ONU, 2025).

Os centros culturais fortalecem a identidade regional ao valorizar as tradições locais, como o siriri, o cururu, a culinária típica e o artesanato pantaneiro. Ao preservar e divulgar essas expressões, esses espaços não apenas mantêm viva a memória cultural da

cidade, mas também incentivam a valorização das raízes cuiabanas, promovendo uma convivência mais respeitosa e plural. Assim, investir em centros culturais na capital mato-grossense representa uma ação estratégica para impulsionar o desenvolvimento humano, a valorização das culturas locais e a construção de uma cidade mais equitativa, alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável global.

2.7 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Embora tenham como foco principal a promoção da arte, da educação e da cidadania, os centros culturais também podem gerar impactos positivos relevantes na esfera ambiental, especialmente quando integrados a políticas públicas sustentáveis e adaptados às necessidades ecológicas das cidades. (ONU, 2025). Em Cuiabá-MT, uma cidade situada em uma região de ecossistemas sensíveis, como o Cerrado e o Pantanal, os centros culturais podem desempenhar um papel complementar na educação ambiental e na promoção de práticas ecológicas sustentáveis, contribuindo para a preservação do meio ambiente urbano e natural.

De acordo com a ODS 13 “Ação Contra a Mudança Global do Clima” (ONU, 2025), um dos principais benefícios ambientais gerados pelos centros culturais está na educação e conscientização ambiental. Por meio de oficinas, exposições temáticas, campanhas educativas e ações práticas, como hortas comunitárias, coleta seletiva e reutilização de materiais, esses espaços incentivam uma

relação mais consciente da população com o meio ambiente. Em Cuiabá, onde os efeitos do desmatamento e das queimadas são preocupantes, a disseminação de informações sobre conservação ambiental se torna fundamental para sensibilizar a comunidade, sobretudo as novas gerações.

Além disso, muitos centros culturais adotam práticas sustentáveis em sua estrutura física e funcionamento, como o uso de materiais ecológicos na construção e manutenção, o aproveitamento da luz natural, a instalação de sistemas de captação de água da chuva e o uso de painéis solares. Quando esses recursos são incorporados aos espaços culturais de Cuiabá, contribuem para a redução do consumo de energia e de recursos naturais, dando exemplo prático de sustentabilidade e promovendo mudanças de comportamento tanto nos frequentadores quanto na vizinhança.

A valorização e preservação de espaços verdes urbanos caracterizam um dos pontos cruciais dos benefícios ambientais dos centros culturais, podendo ser observados em praças ou próximos a reservas naturais funcionam como promotores da convivência comunitária em harmonia com a natureza. Atividades ao ar livre, feiras sustentáveis e apresentações culturais em espaços abertos fortalecem o vínculo entre as pessoas e o ambiente natural. Em Cuiabá, essa relação é especialmente relevante, dada a necessidade de preservar áreas verdes e mitigar os efeitos do crescimento urbano desordenado e das ilhas de calor. (SECEL, 2024).

CONDICIONANTES LEGAIS

30

Adentrando aos fundamentos legais do presente trabalho de Diplomação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (TDAUP), serão destacadas as legislações vigentes em nível internacional, nacional e regional frente a arquitetura cultural e comercial, com o objetivo de esclarecer o alicerce legal que embasam a realização do projeto a ser apresentado.

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL E NACIONAL

A Carta de Veneza, elaborada pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), é um dos principais documentos internacionais sobre preservação do patrimônio arquitetônico. Ela estabelece princípios para intervenções em bens culturais e edificações históricas, orientando restauros, requalificações e projetos arquitetônicos que envolvam edificações de valor cultural. No artigo 7, por exemplo, é tratado sobre a integridade dos espaços urbanos e paisagísticos, além disso, ele orienta sobre a harmonização entre o novo e o antigo.

Artigo 7º- O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa. Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento o exigir ou quando o justificarem razões de grande interesse nacional ou internacional. (ICOMOS 1964. p. 03)

Promovida pela UNESCO, essa convenção visa à identificação, proteção e conservação do patrimônio cultural e natural

considerado de valor universal. (UNESCO. 1972) Se o projeto está inserido em uma área reconhecida ou que possui atributos patrimoniais relevantes, ele deve seguir os princípios desta convenção, respeitando a autenticidade e a integridade do local. De outro lado, aprovada na Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), a Nova Agenda Urbana orienta políticas de urbanização com base na inclusão, sustentabilidade ambiental e equidade. Ela defende o uso do espaço urbano de maneira democrática, com estímulo à multifuncionalidade dos espaços e valorização de atividades culturais e econômicas integradas. É especialmente relevante para projetos que combinam usos comerciais e culturais.

O papel da cultura na melhoria dos laços sociais, na valorização da imagem de uma região e na produção de melhores empregos econômicos deve ser reconhecido. A cultura contribui para a base patrimonial de qualquer cidade e é um insumo direto para o desenvolvimento através das indústrias culturais e criativas e do turismo. (ONU. Habitat III. 2022. p. 132)

Portanto, qualquer projeto arquitetônico, especialmente quando voltado à valorização cultural e uso público ou comercial, deve se alinhar a essas normativas internacionais. Elas reforçam a responsabilidade técnica e social do arquiteto na construção de espaços inclusivos, sustentáveis e historicamente respeitosos.

Partindo para a legislação nacional, denota-se a Lei 10.257/2001 (Estatuto da cidade). Essa lei regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição e institui as diretrizes da política urbana, orientando o uso da propriedade urbana em prol

do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos. Estabelece instrumentos para:

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei.

(...)

XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico; (BRASIL. 2001)

A legislação brasileira assegura um instrumental jurídico robusto que respalda projetos arquitetônicos voltados à valorização da cultura, comércio local, revitalização urbana e promoção da inclusão social. Por fim, para um melhor desenvolvimento de projeto, é necessário dar seguimento as orientações da NBR 9050, a qual visa garantir a acessibilidade nas edificações e a NBR 9077, que busca garantir a evacuação segura dos ocupantes em caso de situações de risco, sendo elas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO MUNICIPAL E ESTADUAL

Adentrando ao resguardo jurídico das construções culturais do município de Cuiabá-MT, é de suma importância destacar o Plano Diretor (Minuta 2024) orienta as transformações urbanas e tem como uma de suas diretrizes principais a requalificação de áreas centrais, a promoção da economia popular e o fortalecimento de polos comerciais tradicionais com valor histórico e cultural. A minuta em discussão prevê incentivos à revitalização de centros comerciais populares e à reutilização de móveis ociosos, além de promover o uso misto do solo urbano,

medida essencial para projetos que visam conciliar comércio, cultura e moradia.

Art. 8. Constituem diretrizes gerais do desenvolvimento urbano do Município, cabendo à Prefeitura Municipal de Cuiabá:

(...)

XIII - promover a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico, arqueológico e urbanístico; (CUIABÁ. 2024. p.15-17)

A legislação municipal reconhece o valor cultural, comercial e social de espaços públicos e populares, abrindo margem para iniciativas que contribuam para a democratização do acesso à cidade.

Para conhecimento dos parâmetros técnicos e urbanísticos da cidade, destaca-se o Código de Obras e a Lei de Uso e Ocupação do Solo, os quais auxiliam nas leis a serem seguidas no desenvolvimento de um projeto e da sua execução.

Já em relação a legislação aplicável em âmbito estadual a Lei nº 11.323/2021, sancionada em 23 de março de 2021, estabelece o novo marco regulatório para a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado de Mato Grosso. Com vigência imediata, a norma revoga expressamente a antiga Lei 9.107/2009, atualizando as diretrizes de preservação com enfoque mais técnico e participativo.

A norma também atribui à SECEL–MT, por meio do Conselho Estadual da Cultura (CEC), o monitoramento regular dos bens inscritos, assim como a manutenção de um inventário atualizado, possibilitando a revogação de títulos por meio de parecer fundamentado e publicar anualmente a lista de bens tombados.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

04T

4.1 PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO

Neste tópico serão demonstrados três projetos arquitetônicos, os quais foram selecionados conforme visão corroborativa para elaboração do projeto futuro do centro cultural para a cidade de Cuiabá-MT, compreende-se que foram selecionadas dois projetos internacionais e um nacional, cada um correspondente a pontos diversos que serão observados como pontos essenciais para fomentar ideias e meios construtivos eficazes, o que passa a expor.

4.1.1 PARQUE CULTURAL E ESPORTIVO SHEKOU

Segundo informações fornecidas pelo Archdaily (2024), o parque cultural e esportivo Shekou (figura 22), inaugurado na cidade de Shenzhen-China em 2024, com 21547 m², pelos arquitetos da Tanghua Architects, trazem a proposta de revitalização, onde pontual que os equipamentos esportivos e culturais na China eram concebidos com ênfase em formas icônicas e monumentalizadas, priorizando a expressão simbólica em detrimento da integração urbana. Contudo, as diretrizes contemporâneas de projeto passaram a privilegiar a experiência do usuário e a relação contextual com o tecido urbano adjacente. Nesse sentido, a proposta do Parque Cultural e Esportivo de Shekou representa uma transição para uma abordagem centrada no ser humano, priorizando o engajamento comunitário, a acessibilidade universal e a articulação eficiente entre espaços interiores e exteriores, sem abrir mão da identidade local.

Figura 22 - parque cultural e esportivo Shekou



Fonte: Archdaily (2025)

Está localizado em um parque público de porte médio, em uma área de aterro cercada por bairros residenciais bastante adensados, o projeto foi pensado para atender de forma equilibrada às necessidades sociais, ambientais e urbanísticas do entorno imediato. A proposta busca integrar o interior e o exterior de maneira fluida, utilizando estratégias arquitetônicas que dialogam diretamente com as condições climáticas locais, que podem ser visualizadas nas figuras 23 e 24. Para isso, foi realizada a criação de áreas com sombra e o uso de ventilação cruzada natural, garantindo conforto térmico e ambiental de forma sustentável e eficiente.

Figura 23 - parque cultural e esportivo Shekou visao externa 01



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 24 - parque cultural e esportivo Shekou visao lateral



Fonte: Archdaily (2025)

Denota-se que os espaços funcionais principais são dispostos de forma transparente sobre planos elevados, o que permite a a visão e a integração com a paisagem ao redor (figura 25). Já as áreas técnicas e de apoio como núcleos de circulação vertical (elevadores e escadas), sanitários e salas de utilidades são estrategicamente posicionados para otimizar o fluxo funcional do conjunto e garantir eficiência operacional sem comprometer a fluidez espacial da proposta.

Figura 25 - parque cultural e esportivo Shekou visao noturna do projeto



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 26 - Biblioteca



Fonte: Archdaily (2025)

O interior da livraria (figura 26) estabelece um contraste visual e formal entre a fluidez do design espacial e a rigidez geométrica da estrutura em malha que conforma o edifício. Essa oposição intencional entre leveza e ordem estrutural contribui para a complexidade espacial do ambiente. Paralelamente, as áreas destinadas à prática esportiva (figura 27 e 28) são marcadas pelo uso de cores vibrantes e dinâmicas, que se destacam em relação à paleta cromática predominantemente cinza do volume edificado. Essa escolha cromática enfatiza a identidade dos espaços de atividade física e reforça sua vocação para o movimento e a energia. (Archdaily. 2025)

O espaço passou a acolher uma diversidade de práticas ao ar livre, como danças em grupo, atividades recreativas infantis e ações promovidas por instituições escolares situadas nas proximidades, demonstrando sua eficácia enquanto catalisador de convivência e bem-estar social.

Figura 27 - Palco e salão



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 28 - área de lazer quadras



Fonte: Archdaily (2025)

A concepção dos três níveis do edifício foi cuidadosamente planejada para atender aos requisitos funcionais dentro do limite de altura de 24 metros, adotando uma configuração volumétrica em sequência "alta-baixa-alta", que organiza o programa nas categorias de esporte, cultura e novamente esporte. (Archdaily. 2025)

Essa distribuição possibilita a integração entre os diferentes usos e cria uma dinâmica espacial coerente com os fluxos de circulação e a hierarquia programática. A disposição dos planos elevados com aberturas estratégicas (figura 29) permite o acesso e a permanência do público mesmo nos períodos em que os espaços internos se encontram fechados, ampliando as possibilidades de uso e garantindo a vitalidade do conjunto arquitetônico ao longo do dia.

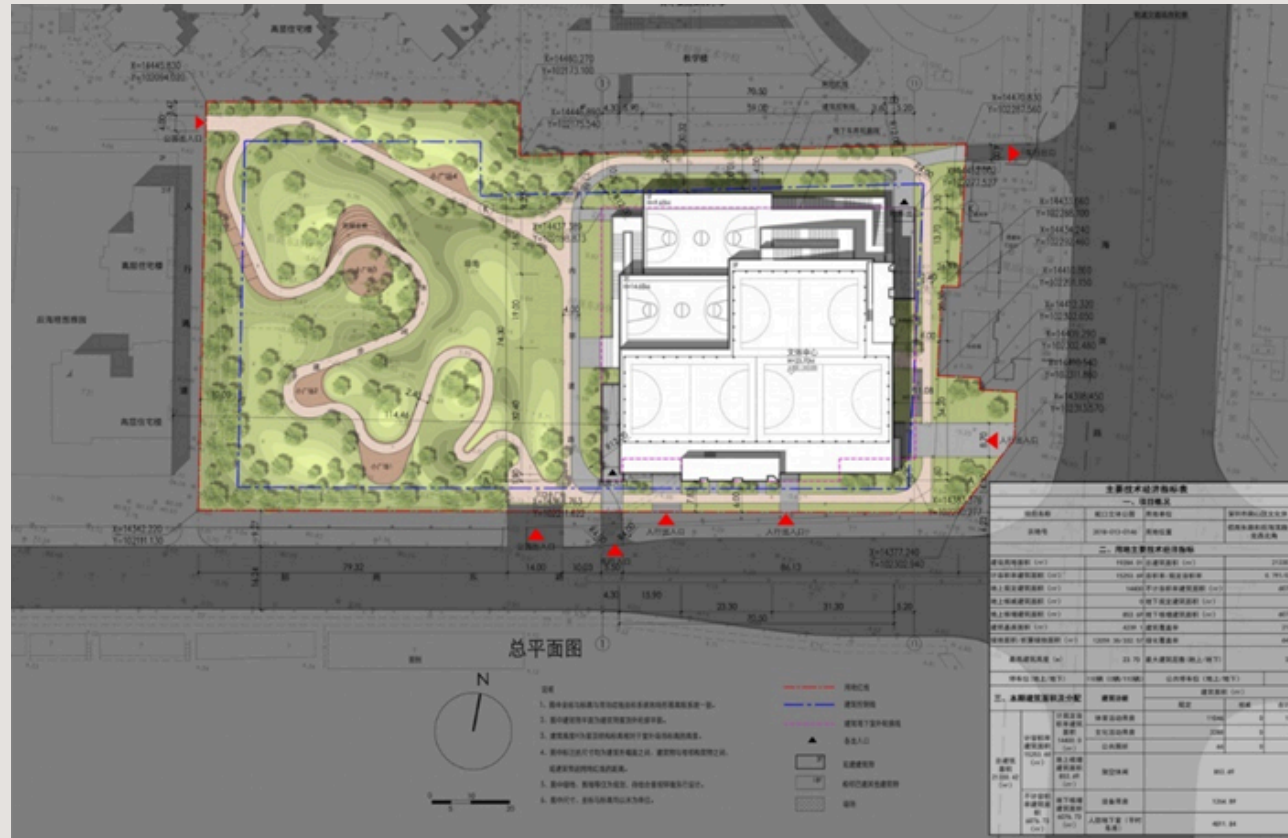
Figura 29 - parque cultural e esportivo Shekou visão noturna ampliada



Fonte: Archdaily (2025)

Além disso, a inclusão de uma praça rebaixada ao nível do subsolo introduz luz natural e ventilação cruzada para os ambientes inferiores, assegurando qualidade ambiental sem recorrer exclusivamente a sistemas artificiais. (Archdaily. 2025) Para promover conforto físico e percepção espacial equilibrada, as dimensões e proporções das plataformas e escadarias foram rigorosamente ajustadas, evitando trajetos abruptos ou desgastantes. Essa estratégia reforça a acessibilidade e a experiência do usuário, promovendo uma transição fluida entre os diferentes níveis do projeto e fortalecendo o caráter público e inclusivo da intervenção arquitetônica.

Figura 30 - Planta baixa



Fonte: Archdaily (2025)

Apesar de sua linguagem contemporânea, a volumetria do edifício, inserida de forma proeminente no contexto do parque, evoca referências aos pavilhões tradicionais, especialmente pela composição de amplas vistas e pela profundidade visual proporcionada pelo entorno paisagístico, como pode ser visualizado na sua planta baixa, figura 30. O traçado sinuoso dos percursos na paisagem confere ao espaço aberto qualidades associadas à arquitetura regional e aos jardins tradicionais chineses, ainda que reinterpretadas sob uma abordagem

projetual não convencional. Essa estratégia contribui para a criação de uma melhor qualidade do ambiente o qual harmoniza a modernidade do edifício com a memória cultural do local, estabelecendo uma conexão simbólica entre o presente e as tradições arquitetônicas do passado.

4.1.2 ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO

O presente projeto apresentado se trata do Centro Cultural de Barro Preto no estado da Bahia/Brasil (figura 31 e 32), a qual apresenta uma construção com 39000 m² realizados pelos arquitetos Acústica & Sônica, Jô Vasconcellos, Rafael Yanni e inaugurado no ano de 2016 (Archdaily. 2025), trouxe a tona a concepção de um conjunto arquitetônico voltado à promoção da cultura, com infraestrutura adequada para abrigar uma Orquestra Filarmônica, além de emissoras de rádio e televisão, representa um passo estratégico para inserir a cidade a cultura mais acessa. O projeto teve como proposta a diretriz central a articulação do espaço urbano em torno de um equipamento multifuncional, capaz de operar simultaneamente como polo difusor de produção cultural e como atrativo turístico relevante no contexto metropolitano.

Figura 31 - Centro Cultural de Barro Preto - visão externa



Fonte: Archdaily (2025)

O conjunto arquitetônico proposto tem como objetivo contribuir de forma expressiva para a requalificação da área urbana ao seu redor, promovendo a regeneração de uma área de convivência anteriormente existente, mas desativada com a extinção do tradicional Mercado da Barroca. A intervenção busca resgatar o valor simbólico e funcional desse espaço de sociabilidade, visa devolver vida ao espaço, criando um novo ponto de encontro acessível, integrado e voltado para o uso coletivo, sendo um espaço feito para as pessoas.

Figura 32 - Visão externa lateral



Fonte: Archdaily (2025)

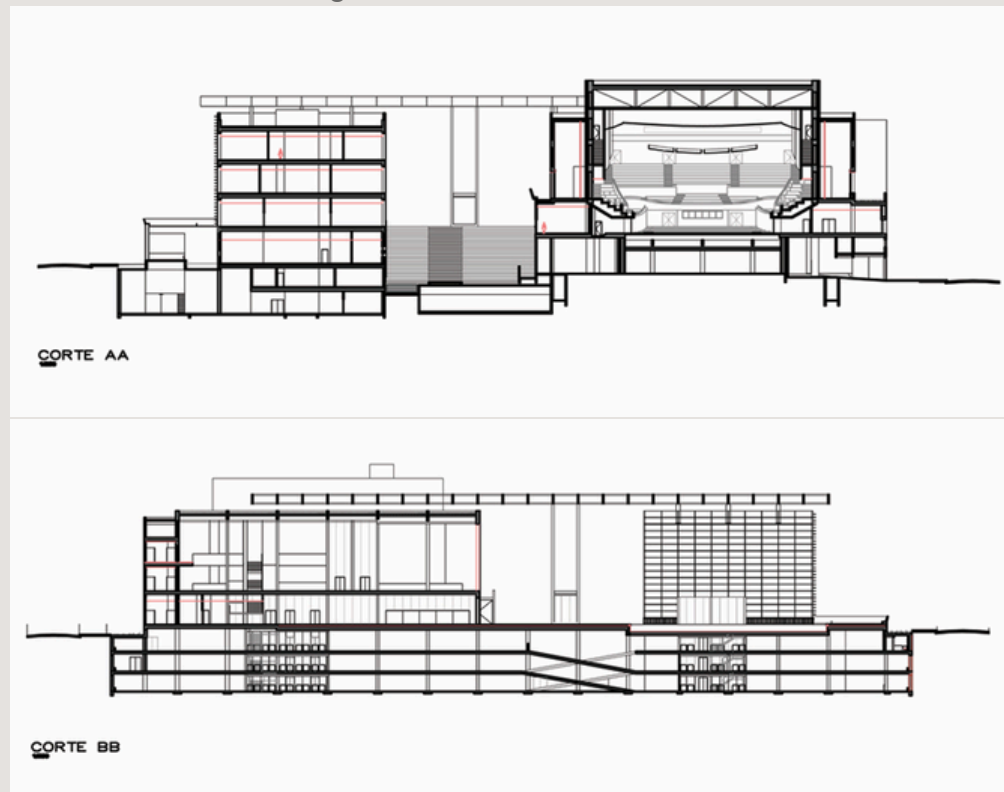
Figura 33 - Visão interna



Fonte: Archdaily (2025)

Na edificação foram implantadas no ponto mais favorável do terreno, respeitando a topografia natural e minimizando a necessidade de movimentações de terra, o que reforça o compromisso com uma ocupação racional e sustentável. (Archdaily. 2025) A disposição volumétrica dos blocos construtivos prioriza a criação de vazios estratégicos entre as estruturas, que pode ser analisado nos cortes da figura 34, promovendo permeabilidade visual e física, bem como a circulação de ar e luz natural.

Figura 34 - Corte dimensional



Fonte: Archdaily (2025)

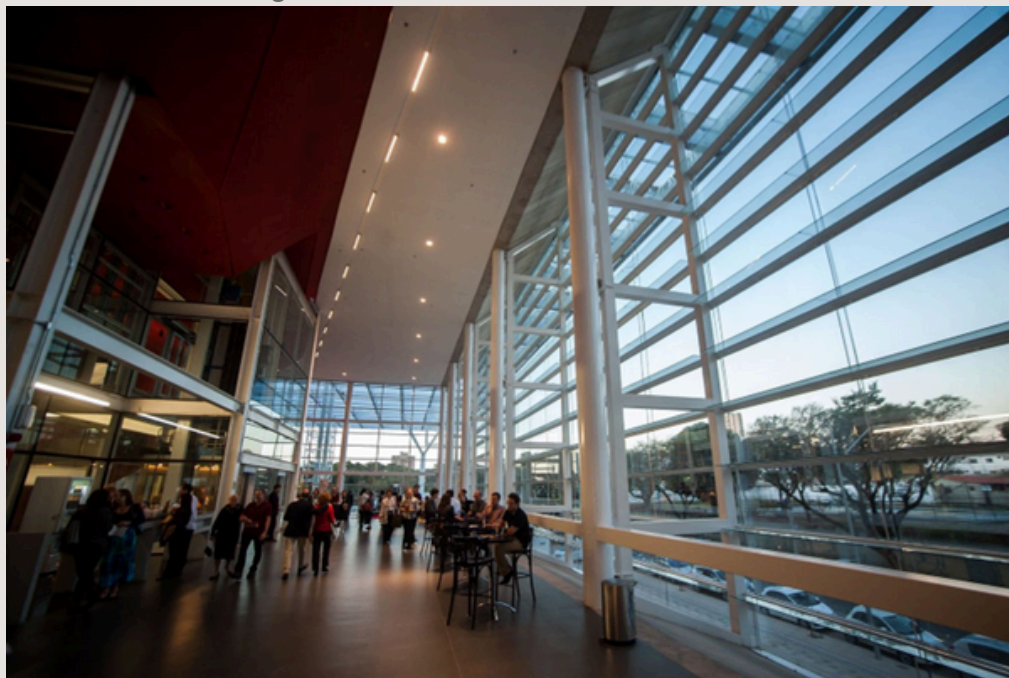
Entre esses volumes, conforma-se uma ampla praça pública, concebida como espaço de acolhimento, lazer e permanência, dotada de infraestrutura adequada para atender tanto aos usuários do complexo cultural quanto à comunidade em geral. (Archdaily. 2025) A praça se apresenta como elemento estruturador do projeto, respondendo à carência de áreas públicas de qualidade nessa região da cidade e promovendo o fortalecimento da identidade urbana local por meio da apropriação social do espaço.

Figura 35 - Interior salão de eventos



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 36 - área interna livre refeitório



Fonte: Archdaily (2025)

O edifício de valor histórico, atualmente tombado, é cuidadosamente restaurado e reintegrado ao novo conjunto arquitetônico, passando a abrigar a praça de alimentação que servirá ao público das três instituições culturais previstas no projeto, bem como aos usuários dos equipamentos urbanos adjacentes. A proposta valoriza o patrimônio edificado ao lhe atribuir uma nova função de caráter coletivo, reforçando sua relevância urbana e cultural.

Figura 37 - visao interna uso livre



Fonte: Archdaily (2025)

Figura 38 - salas para aperfeiçoamento musical



Fonte: Archdaily (2025)

A praça de alimentação contempla diferentes modalidades de serviço, como restaurante, café e lanchonete, de modo a atender à diversidade de demandas dos frequentadores. Além disso, o edifício restaurado estabelece uma relação simbiótica entre o antigo e o novo, promovendo uma conexão afetiva com a memória do lugar.

4.1.3 CENTRO CULTURAL EM MONTBUI

Apesar de conter leves informações sobre o centro cultural em Montbui, o mesmo chama a atenção e ganha destaque ao referido trabalho, por ser um centro cultural conectado as razies da cidade de Santa Margarida de Montbui – Espanha, o presente projeto inaugurado ao ano de 2015, buscou-se a inovação da cidade originalmente caracterizado por sua configuração rural e escala reduzida, sofreu profundas transformações em virtude da intensa onda migratória ocorrida nas décadas de 1950 e 1960. (Archdaily. 2025) Esse processo migratório, impulsionado pela industrialização acelerada da região metropolitana de Barcelona, converteu o local em uma cidade dormitório, inserida na periferia industrial da capital catalã.

Figura 39 - centro cultural em Montbui - fachada



Fonte: Archdaily (2025)

Nas últimas décadas, o município de Santa Margarida de Montbui passou por um processo gradual de consolidação urbana, adquirindo progressivamente os serviços básicos dos quais carecia, como a pavimentação e urbanização das vias, a implementação de unidades de saúde e a construção de equipamentos educacionais. (Archdaily. 2025) No entanto, permanecia ausente um centro cultural que atendesse à demanda por infraestrutura destinada à promoção da cultura e do convívio social, reunindo em um único edifício funções como biblioteca, auditório, sala de conferências e espaços didáticos.

Figura 40 - visão da entrada



Fonte: Archdaily (2025)

Diante dessa carência, em 2008 foi lançado um concurso público de arquitetura com o objetivo de selecionar um “edifício emblemático” que fosse capaz de representar um novo marco urbano, funcionando como espaço de encontro e convivência

cidadã. A proposta deveria ainda contribuir para o fortalecimento da autoestima comunitária, conforme explicitado nas bases do certame.

O entorno imediato, caracterizado por uma morfologia urbana desorganizada e por construções de qualidade arquitetônica modesta, exigia uma edificação com expressão formal e material qualificada. Inspirado pela perspectiva de Oriol Bohigas, compreendeu-se a necessidade de monumentalizar a periferia como gesto simbólico de valorização e inclusão urbana.

Figura 41 - área cultural de leitura



Fonte: Archdaily (2025)

Sua fachada norte foi concebida como um grande pórtico envidraçado (figura 42), criando uma integração com o parque próximo. Em contrapartida, as fachadas leste, sul e oeste apresentam conformações mais opacas, protegidas por elementos vazados que promovem sombreamento e controle térmico (figura 39), contribuindo para a eficiência energética da edificação.

O acesso principal é realizado por meio de uma ampla varanda que antecede um hall de entrada com pé-direito duplo, funcionando como espaço de distribuição e encontro, de onde se articulam os principais ambientes internos. (Archdaily. 2025)

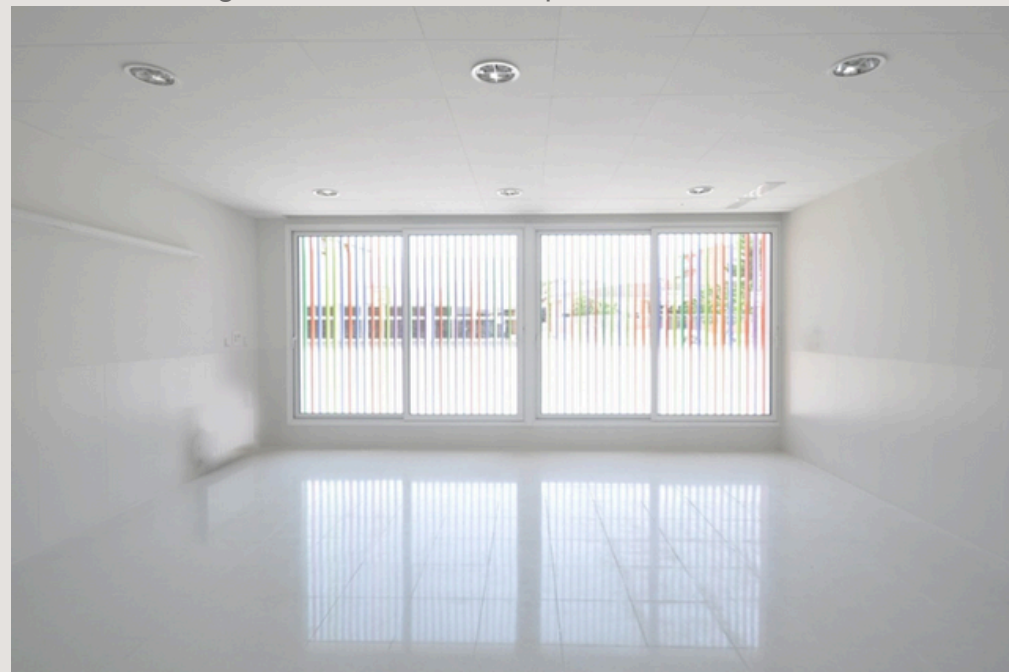
No tratamento dos espaços interiores, optou-se predominantemente por paletas de cores claras (figura 41), visando reforçar a sensação de amplitude e luminosidade. A sala de conferências, por sua vez, recebeu revestimento em madeira, favorecendo a acústica e promovendo um ambiente mais acolhedor.

Figura 42 - visão noturna



Fonte: Archdaily (2025)

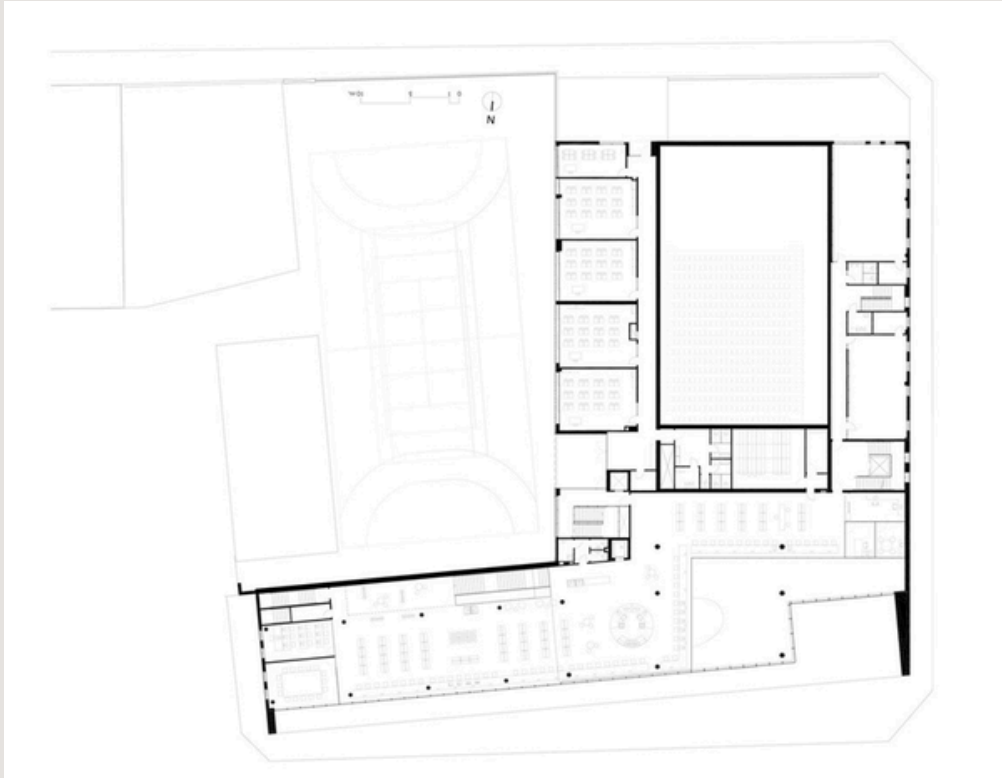
Figura 43 - visão interna para externa entrada



Fonte: Archdaily (2025)

O auditório multiuso foi pensado como um espaço versátil, no estilo “black box”, com estrutura técnica retrátil que se adapta facilmente a diferentes tipos de eventos e apresentações culturais. Seu formato garante boa visibilidade de qualquer ponto, o que o torna um ambiente ideal tanto para projeções quanto para apresentações teatrais. Por isso, ele se destaca como um dos principais espaços do projeto, com papel central na programação cultural do edifício.

Figura 44 - Implantação



Fonte: Archdaily (2025)

A implantação (figura 44) do centro cultural em Santa Margarida de Montbui representa mais do que a simples adição de um equipamento público: trata-se de um gesto arquitetônico consciente, voltado à valorização de uma periferia historicamente negligenciada. Ao articular qualidade espacial, funcionalidade e expressividade formal, o projeto responde tanto às demandas sociais quanto ao contexto urbano fragmentado, promovendo inclusão, pertencimento e identidade coletiva.

4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

A análise das referências projetuais de projetos já desenvolvidos e que já estão em uso (Quadro 1), é primordial para embasar o desenvolvimento da proposta a ser apresentada ao curso de arquitetura.

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		Parque Cultural e Esportivo Shekou	Estação da Cultura Presidente Itamar Franco	Centro Cultural em Montbui
ESTRUTURA FÍSICA	Situação atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Shenzhen-China	Barro Preto no estado da Bahia/Brasil	Santa Margarida de Montbui – Espanha
	Metragem (m²)	21547 m²	39000 m²	Não informado
	Partido Arquitetônico	Linhas retas	Linhas retas	Linhas retas
	Ambientes Projetados	Cultura e lazer	Cultura e lazer	Cultura e lazer
	Materiais construtivos	Estrutura de aço e concreto	Estrutura de aço e concreto	Estrutura de aço e concreto
	Sistema Construtivo	Estrutural aço e concreto	Estrutural aço e concreto	Estrutural aço e concreto
	Condicionantes ambientais	Nivelamento do terreno e aproveitamento de parte da estrutura existente	Nivelamento do terreno para construção.	Nivelamento do terreno para construção.
	Instalações complementares	Área de lazer, quadras, piscinas e campo	Área de lazer, salão de orquestra	Área de lazer, cultura e área de estudos
	Entorno	Industrial	Industrial	Industrial

Destaca-se a conexão entre história e preservação do ambiente se adequando com as inovações e necessidades sociais o 3º projeto buscou a adequação ao ambiente projetado, visando abraçar e trazer novos olhares para turismo e visitação da população ao entorno do local. De outro lado, o 2º projeto agora nacional, buscou revitalizar e trazer novamente a atualidade, a cultura musical, oferecendo ambientes ventilados, porém ao mesmo tempo como se trata de cultura com grandes possibilidades de sons alto, trouxe em seu interior especificadamente ao salão principal o isolamento acústico. Ademais, a arquitetura não deixou de ser simples e convidativa, demonstrando a mesclagem do clássico e o neoclássico.

Por fim e não menos importante, o 1º projeto, buscou de forma razoável trazer tecnologias, mecanismos que visam a ventilação natural, bem como a absorção do calor por se tratar de projeto localizado em cidade quente, visou-se ainda trazer diversidades de ambientes atraindo a sociedade em geral para a visitação.

A análise dos referidos projetos demonstrou positivas para a elucidação de meios arquitetônicos, ambientes e do resguardo ao cerne da cultura da região de Cuiabá-MT, o qual contribuiu métodos a serem levantados ao projeto a ser apresentado por esta autora bem como, resguardar o valor simbólico e cultural do Município em comento.



CONDICIONANTES DE PROJETO

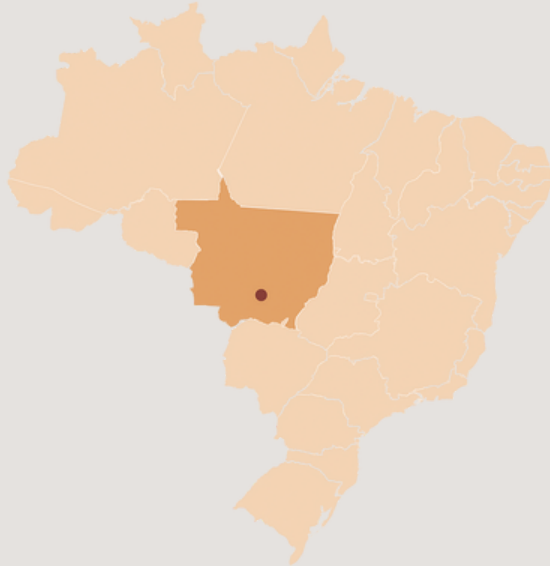
10

5.1 ASPECTOS URBANOS

5.1.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Cuiabá está localizado na região Centro-Oeste do Estado de Mato Grosso, com uma área territorial de 4.327,22 km², conforme dados do último censo do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024). O perímetro urbano corresponde a 254,57 km², segundo a Lei Municipal nº 4.719, de 2004. Além disso, a capital mato-grossense possui uma população de 650.877 habitantes, conforme o último censo de 2022.

Figura 45 - Localização de Cuiabá no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A área destinada à implantação do centro cultural está localizada no bairro Jardim Aclimação, situado na zona Leste da cidade de Cuiabá. O bairro é predominantemente residencial, com presença de áreas comerciais que vêm se desenvolvendo

gradualmente, conforme observado durante visita in loco.

Além disso, o Jardim Aclimação está posicionado próximo ao Centro Político Administrativo, ao lado do Pantanal Shopping e nas imediações da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, uma das principais vias de grande fluxo da cidade (figura 46). Essa localização estratégica contribui para a visibilidade e o acesso à edificação. Ainda que o terreno esteja inserido dentro do bairro, sem ligação direta com vias de alto fluxo, sua proximidade com eixos importantes garante boa acessibilidade ao equipamento urbano.

Figura 46 - Localização do terreno



Fonte: Google Earth Pro

5.1.2 O TERRENO

O terreno de estudo, de aproximadamente 22.000m², tem formato de um trapézio irregular, alocado na Zona Corredor de Tráfego 3 (Tabela 02), pois o lote está ligado a uma via públicas urbanas classificadas como via coletora (PGM 18m). Possui uma topografia acidentada, com uma diferença de aproximadamente

nove metros do seu ponto mais baixo até o mais alto. O lote de esquina dupla, localizado entre a avenida Senegal, avenida Nigéria e avenida Argélia.

Localizado em uma área de desenvolvimento comercial e próximo a áreas residenciais multifamiliar e alguns espaços comerciais, logo o empreendimento possui grande potencial nessa área. O local possui algumas vegetações existente (figura 47), sendo predominantemente rasteira e de baixo porte, localizada nas calçadas das áreas edificadas.

Tabela 02- Índices urbanísticos ZUM

Coeficiente de Ocupação (CO)	0,65
Cobertura Vegetal Paisagística (CVP).....	0,20
Cobertura Vegetal Arbórea (CVA).....	0,05
Coeficiente de Permeabilidade (CP).....	0,25
Potencial Construtivo (PC).....	2,00
Limite de Adensamento (LA).....	4,00
Potencial Construtivo Excedente (PCE).....	2,00

Fonte: Lei complementar nº 231 e 232 de 2011

Figura 47 - Vista esquina do terreno

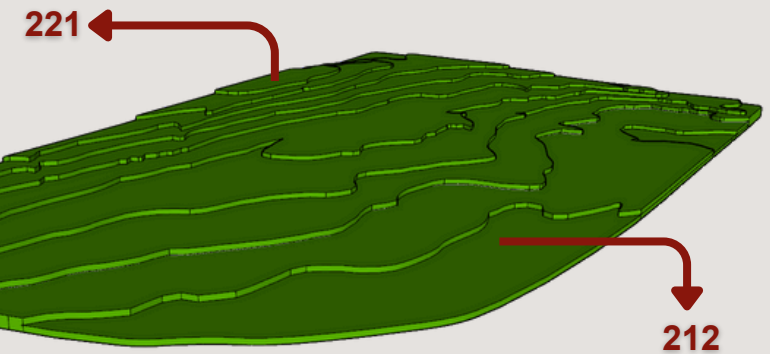


Fonte: Google Maps (2024)

5.1.3 TOPOGRAFIA

A topografia possui nove metros de desnível, iniciando com a curva 112, sendo o ponto mais baixo do terreno, entre a avenida Senegal e avenida Nigéria e finaliza com a curva 221, a qual está no fundo do terreno, sem ligação com nenhuma via, como analisado na figura 48, dessa forma, o terreno possui uma declividade perceptível (figura 49).

Figura 48 - Curvas de nível do terreno



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 49 - Vista do terreno Av. Nigéria



Fonte: Google Maps (2024)

5.1.4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS EDIFÍCIOS NO ENTORNO

As edificações presentes no entorno do terreno são, em sua maioria, superiores a cinco pavimentos, com gabarito de altura elevado, caracterizando-se predominantemente como edificações multifamiliares. As exceções são o Pantanal Shopping, com três pavimentos, e uma borracharia de apenas um pavimento.

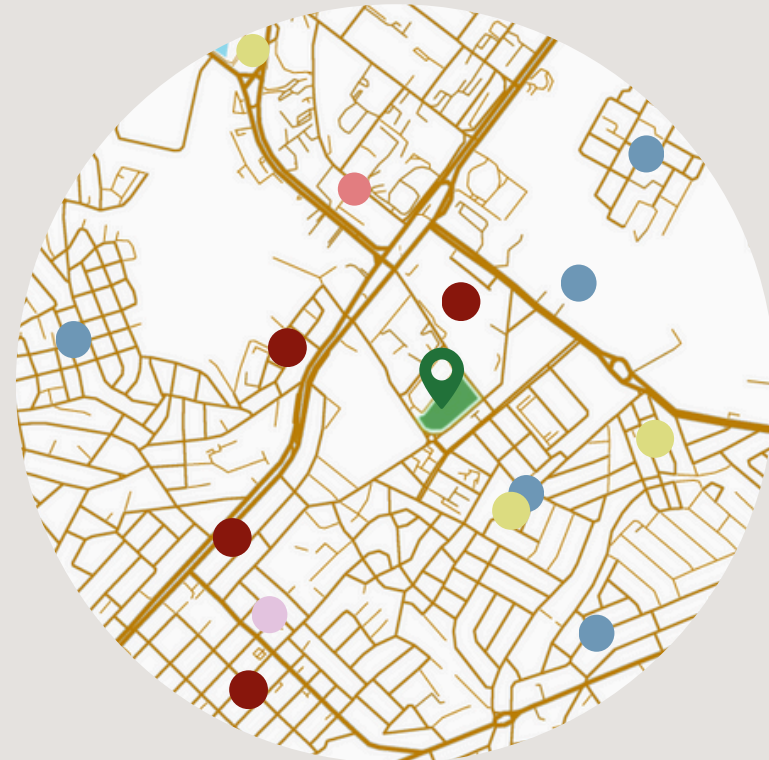
Considerando um raio de um quilômetro para o estudo da área de entorno, observa-se que as construções são majoritariamente destinadas ao uso residencial (Figura 50), tanto unifamiliar quanto multifamiliar. No entanto, a região também abriga diversos estabelecimentos comerciais, como shopping center, lojas, restaurantes, prédios corporativos, supermercados, escolas, igrejas, academias, entre outros, além de equipamentos públicos e espaços governamentais, como praças e áreas institucionais.

O shopping center destaca-se como a maior edificação do entorno. Na esquina entre a Avenida Senegal e a Avenida Nigéria, há uma rotatória que dá acesso à Avenida Historiador Rubens de Mendonça, uma via de alto fluxo, com intenso tráfego de veículos durante todo o dia. Apesar da localização privilegiada, a ausência de pontos de ônibus nas proximidades do terreno limita o acesso da população por transporte público, o que pode representar uma barreira à mobilidade urbana no local.

LEGENDA:

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| ● Equipamento comercial | ● Centro político |
| ● Equipamento de saúde | ● Equipamento residencial |
| ● Equipamento público | ● Terreno da construção |

Figura 50 - Raio de 1km do terreno



Fonte: Google Earth

5.1.5 HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA

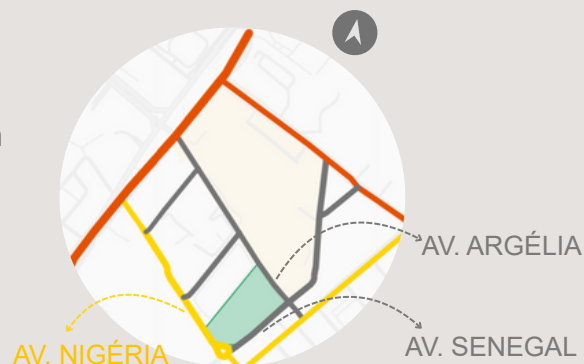
Segundo o mapa da hierarquização viária, fornecido pela Prefeitura de Cuiabá, o terreno se encontra ao redor de três vias, sendo uma via coletora, Av. Nigéria, com 6m de comprimento e devido ao tipo de via, ela recebe um PGM de 18m, as demais ruas são classificadas como locais, são elas Av. Senegal e Av. Argélia, todas elas apresentam 6m de comprimento, conforme medida realizada no site SigCuiabá, e 12m de PGM.

Os dados da estrutura da via do terreno é importante para as decisões das diretrizes do projeto, espaçamento necessário e a facilidade e

segurança no acesso dos veículos e do pedestre na edificação.

LEGENDA:

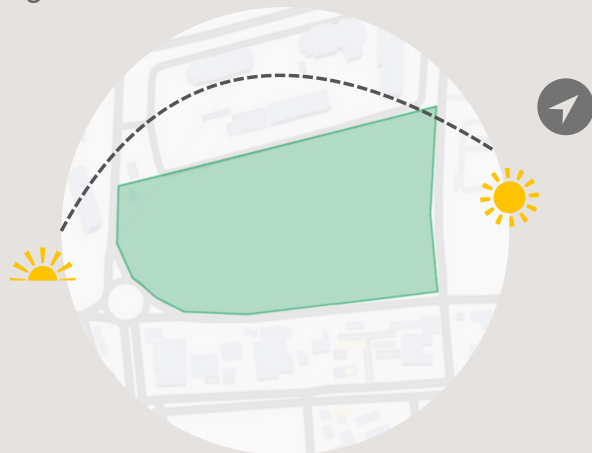
- Via Estrutural - PGM: 30 m
- Via Coletora- PGM: 18 m
- Via Local - PGM: 12 m
- Terreno de intervenção



5.1.6 ASPECTOS DO MEIO AMBIENTE LOCAL

Em Cuiabá, durante o ano inteiro o clima é quente e ao longo do dia o sol é predominante na fachada posterior. De acordo com a figura 51, pode-se observar que a fachada principal do terreno tem sua face voltada para o Suldeste, recebendo a incidência do nascer do sol, na Av. Senegal. Logo, a edificação não terá uma incidência do sol direta em sua fachada principal, ajudando a manter o ambiente mais fresco e confortável.

Figura 51 - Incidência solar no terreno



Fonte: Elaborado pela autora

A ventilação é abundante. Com a face principal do terreno virada para o sudeste a área recebe ventilação no sentido noroeste e leste, porém possui obstrução devido as altas edificações do entorno (figura 52 e 53).

No local possui poluição sonora e atmosférica, sendo estas causadas por automóveis que transitam nas avenidas do entorno.

Figura 52 - Edifícios atrás do terreno de intervenção



Fonte: Google Maps 2024

Figura 53 - vista para o vizinho Av. Nigéria



Fonte: Google Maps 2024

PROPOSTA PROJETUAL

06

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado por meio da análise dos projetos de referências citados anteriormente e pela pesquisa de outros projetos voltados para a área. Com tais estudos foi possível analisar que alguns setores e ambientes eram importantes para a boa organização dos centros culturais. Seguindo o mesmo princípio, contudo, adaptando para as necessidades locais, os setores que compõem o projeto são: administrativo; alimentício; cultural e educativo; comercial; expositivo; auditório; serviço e de convivência.

Dessa forma, o programa além de colocar espaços comuns em centros culturais, ele traz espaços voltados a convívios sociais e lazer, ademais, auxilia o comércio local com espaços voltados a comercialização de itens culturais ou pequenos comércios da cidade. Com uma estrutura que visa o conforto térmico, com espaços com vegetações e integração com a natureza, trazendo um conceito que foi analisado nos projetos de referência, a integração do espaço interno e externo.

Por conseguinte, foi realizada uma análise dos mobiliários utilizados e das dimensões mínimas de cada ambiente, para elaborar a planta baixa, juntamente com a planta de layout, visto que, os móveis e a circulação definiriam a medida necessária para cada ambiente. Em continuidade, foi realizada a organização espacial de cada ambiente, sendo que, algumas medidas foram alteradas para atender melhor a planta baixa e o fluxo de pessoas.

Tendo em vista que o fluxo de pessoas na edificação é muito variável, pois quando ocorre alguma apresentação ou alguma

exposição, o fluxo de pessoas tende a aumentar significativamente, pois demais setores ainda funcionam normalmente. Em consideração a esta mudança de fluxo, a edificação possui uma ampla área externa e de convívio para atender a todos os visitantes confortavelmente.



Tabela 03- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
EXPOSIÇÃO	Bilheteria	Compra e validação de ingressos, recepção visitantes	01	140,28 m ²	140,28 m ²
	Galeria	Exposição de artes e esculturas	01	607.80 m ²	607.80 m ²
	Loja	Vender produtos relacionados a exposição	01	36,72 m ²	36,72 m ²
	Acervo técnico	conjunto de informações e registros técnicos e estrutura da galeria.	01	19,01 m ²	19,01 m ²
	Sanitários	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	9,07 m ²	18,14 m ²
	Sanitários PCD	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	3,91 m ²	7,82 m ²
	DML	Depósito de materiais de limpeza	01	5,70 m ²	5,70 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 835,47 m ²					
SERVIÇO	Sanitários	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	9,06 m ²	18,12 m ²
	Sanitários PCD	Utilização para necessidades pessoais.	01	4,05 m ²	4,05 m ²
	Estacionamento Doca	Realizar carga e descarga dos caminhões	01 (9 vagas)	733,02 m ²	733,02 m ²
	Depósito	Local de suporte para os ambientes do pav. térreo.	01	33,38 m ²	33,38 m ²
	Copa	Espaço de descanso e alimentação.	01	3,33 m ²	3,33 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 791,90 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 04- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
AUDITÓRIO	Foyer	Acolhimento e espera dos visitantes para a apresentação	01	252,72 m ²	252,72 m ²
	Auditório	Espaço de apresentações, shows e palestras	01	458,39 m ²	458,39m ²
	Mezanino	Espaço superior para acomodar a plateia	01	192,53 m ²	192,53 m ²
	Luz e som	Espaço tecnico para regulagem de luz e som para o ambiente	01	11,01 m ²	11,01 m ²
	Backstage	Circulação, acomodação e treinamento para os apresentadores	01	104,39 m ²	104,39 m ²
	Camarim	preparação dos artistas antes, durante e após suas apresentações.	01	40,88 m ²	40,88 m ²
	Sanitário camarim	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	4,76 m ²	9,52 m ²
	Sanitários	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino, para visitantes	02	9,88 m ²	19,76 m ²
	Sanitários PCD	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino, para visitantes	02	3,91 m ²	7,82 m ²
	DML	Depósito de materiais de limpeza	01	2,60 m ²	2,60 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 1.099,62 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 05- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
COMERCIAL	Loja tipo 01	Venda de produtos	08	48,73 m ² 48,82 m ²	390,20 m ²
	Loja tipo 03	Venda de produtos	01	64,24 m ²	64,24 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 454,44 m ²					
ALIMENTAÇÃO	Bistrô	Venda de comidas locais	01	58,20 m ²	58,20 m ²
	Bar	Venda de bebidas e petiscos	01	56,87 m ²	56,87 m ²
	Cafeteria	Venda de alimentos voltados para café da manhã e da tarde, além de doces	01	56,86 m ²	56,86 m ²
	Hamburgueria	Venda de hambúrguer e comidas rápidas	01	51,64 m ²	51,64 m ²
	Terraço	Espaço para pessoas sentarem e para comer	01	589,87 m ²	589,87 m ²
	Circulação Serviço	Para abastecimento dos restaurantes	01	39,81 m ²	39,81 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 853,25 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 06- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
CULTURAL E EDUCATIVO	Recepção	Recebimento, atendimento e acolhimento dos visitantes	01	141,95 m ²	141,95 m ²
	Sala de artesanato	Espaço de trabalho dos funcionários para o funcionamento da edificação	01	63,63 m ²	63,63 m ²
	sala de arte	Sala de trabalho do diretor	01	63,63 m ²	63,63 m ²
	Pilates	Armazenamento de materiais e documentos	01	63,63 m ²	63,63 m ²
	Sala de estudos	Local para preparo e alimentação dos funcionários	01	73,73 m ²	73,73 m ²
	Sala de dança	Local para receber pessoas para debates e apresentações e reuniões internas	01	116,95 m ²	116,95 m ²
	Biblioteca	Local para receber pessoas para debates e apresentações e reuniões internas	01	388,77 m ²	388,77 m ²
	Almoxarifado	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	01	14,14 m ²	14,14 m ²
	Vestiário	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	17,00 m ²	34,00 m ²
	Vestiário PCD	Utilização para necessidades pessoais	01	5,40 m ²	5,40 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 965,83 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 07- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	Recepção	Recebimento, atendimento e acolhimento dos visitantes	01	75,21 m ²	75,21 m ²
	Escritório/ administrativo	Espaço de trabalho dos funcionários para o funcionamento da edificação	01	88,29 m ²	88,29 m ²
	Diretoria	Sala de trabalho do diretor	01	17,39 m ²	17,39 m ²
	Depósito	Armazenamento de materiais e documentos	01	4,20 m ²	4,20 m ²
	Copa	Local para preparo e alimentação dos funcionários	01	5,98 m ²	5,98 m ²
	Sala de Reunião	Local para receber pessoas para debates e apresentações e reuniões internas	02	40,52 m ² 50,19 m ²	90,71 m ²
	Sanitários	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	02	9,07 m ²	18,14 m ²
	Sanitário PCD	Utilização para necessidades pessoais	01	4,56 m ²	4,56 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 304,48 m ²					
TECNICA	Abrigo da Lixo	armazenamento temporario de resíduos	01	20,00 m ²	20,00 m ²
	Abrigo de Gás	proteger recipientes de gás, com ventilação adequada	01	20,00 m ²	20,00 m ²
	Condensadoras	Garantir a ventilação para funcionamento do ar condicionado	03	13,84 m ² / 78,86 m ²	106,54 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 67,68 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 08- Programa de necessidades e Pré dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
CONVIVÊNCIA	Circulação superior	Circulação, descanso e contemplação	01	858,21 m ²	858,21 m ²
	Espaço desncanso	Circulação, descanso e contemplação	01	143,29 m ²	143,29 m ²
	Patio	Circulação, descanso e contemplação	01	1099,50 m ²	1099,50 m ²
	Sanitários	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	04	9,06 m ²	36,24 m ²
	Sanitários PCD	Utilização para necessidades pessoais, separado feminino e masculino	04	3,82 m ² 3,91 m ²	15,46 m ²
	DML	Depósito de materiais de limpeza	02	4,86 m ²	9,72 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 813,44 m ²					
CIRCULAÇÃO VERTICAL	Elevador Social		02	4,00 m ²	8,00 m ²
	Elevador de Serviço		02	4,00 m ²	8,00 m ²
	Escada		01	226,47 m ²	226,47 m ²
	Escada de emergência		02	23,10 m ²	46,20 m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR: 288,67 m ²					

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

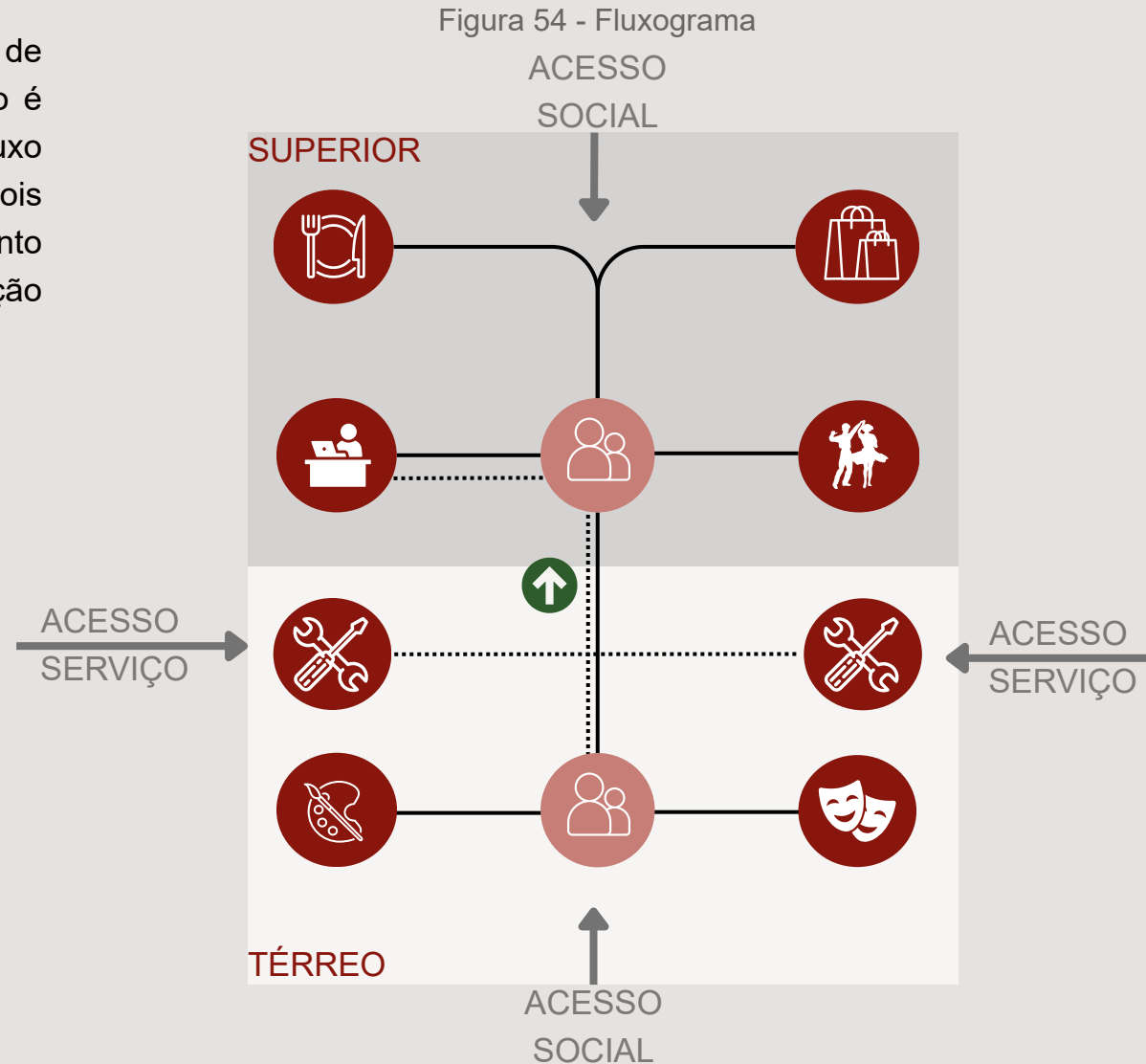
6.2 FLUXOGRAMA

O fluxograma é uma ferramenta visual essencial no processo de elaboração de um projeto arquitetônico. Sua principal função é desenvolver uma correlação entre os setores e organizar o fluxo das pessoas na edificação. A edificação foi separada em dois pavimentos, com a possibilidade de acesso pelo pavimento superior ou térreo, eles são ligados por uma circulação centralizada, como é observado na figura 54.

LEGENDA:

-  Setor Exposição
-  Setor Auditório
-  Setor Comercial
-  Setor Alimentação
-  Setor Cultural e Educacional
-  Setor Administrativo
-  Setor de Serviço
-  Setor de Convivência

-  Circulação vertical
-  Circulação público
-  Circulação serviço



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

6.3 PÚBLICO ALVO

O projeto proposto tem como base a criação de uma edificação voltada ao fomento da cultura, da economia criativa e da educação. Trata-se de um espaço integrador, aberto à comunidade, com um público-alvo amplo e diversificado. Sua proposta contempla diferentes perfis de usuários, atraindo especialmente estudantes, que encontram ambientes propícios para o estudo e a prática artística; turistas, interessados na valorização da cultura local; e famílias, que podem usufruir de espaços de convivência, lojas, áreas de alimentação e atividades recreativas e educativas. Além disso, o centro cultural também atende idosos e adultos em busca de qualidade de vida, com aulas de arte, dança, pilates e oficinas diversas, bem como artistas e produtores culturais que utilizam o espaço para exposições, apresentações e divulgação de suas obras. Dessa forma, o projeto configura-se como um polo dinâmico de encontro, aprendizado e expressão cultural para toda a comunidade.



ESTUDANTES



FAMÍLIAS



TURISTAS



ARTISTAS



ADULTOS E IDOSOS

6.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico do projeto surge da intenção de criar um novo espaço cultural em um bairro carente desse tipo de equipamento, atendendo à comunidade local e estimulando o interesse pela cultura. O edifício busca se destacar dos centros culturais já existentes em Cuiabá, propondo uma arquitetura contemporânea e acessível, que funcione como um marco cultural para a cidade.

A proposta valoriza a integração com o entorno urbano, adotando um terreno aberto, sem barreiras visuais, com espaços livres, iluminação natural abundante e uma circulação fluida e acolhedora. O projeto foi influenciado pelo Parque Cultural e Esportivo Shekou, com a implantação de quadra aberta, áreas externas de lazer e ambientes internos integrados.

Com dois pavimentos de usos distintos, conectados por circulação central acessível, o edifício respeita o declive natural do terreno, reforçando a relação entre arquitetura e paisagem. Materiais contemporâneos, como vidro, alumínio concreto, são combinados com elementos rústicos, como pedra e revestimentos amadeirados, remetendo à memória cultural local e equilibrando modernidade e tradição.

A Estação da Cultura Presidente Itamar Franco inspirou o uso de elementos vazados e vidro na fachada, criando jogos de luz e sombra e promovendo integração visual com a vegetação, favorecendo o microclima. Já o Centro Cultural em Montbui influenciou a presença de ambientes de estudo, convívio e o uso de brises e transparência, reforçando o diálogo com a natureza.

O pátio central no térreo simboliza o coração do projeto: um espaço de encontro, convivência e troca. O conjunto da obra propõe mais do que um equipamento funcional, propõe um espaço aberto, inclusivo e simbólico, que celebra a cultura, conecta pessoas e projeta a cidade para o futuro.



ENSAIO GRÁFICO

07

7.1 IMPLANTAÇÃO

Os acessos a planta de implantação, ocorrem pelas três avenidas que estão ligadas ao terreno, a Av. Nigéria da acesso a doca e aos estacionamentos térreo e superior, pela Av. Argélia é possível acessar a doca, abrigo de gás e lixo e ao estacionamento térreo, a Av. Senegal, que liga a fachada principal do edifício, possui uma via de parada rápida, vagas 45° ligados a via, e o acesso principal de pedestres.

Como mencionado anteriormente, o terreno apresenta uma aclividade de aproximadamente nove metros, do ponto mais baixo ao mais alto. Para garantir maior acessibilidade e viabilizar o desenvolvimento da edificação, foram realizados cortes e aterros, respeitando, sempre que possível, as curvas naturais do relevo.

Visando otimizar o fluxo de pessoas, a edificação foi implantada com dois acessos principais: um pelo pavimento superior, no nível 217, com acesso pelas vias laterais, Av. Argélia e Av. Nigéria e outro pelo pavimento térreo, no nível 212, pela Av. Senegal. Além disso, ao lado do acesso das docas, possui dois acessos de pedestre voltado para serviço, pela Av. Argélia e Av. Nigéria.

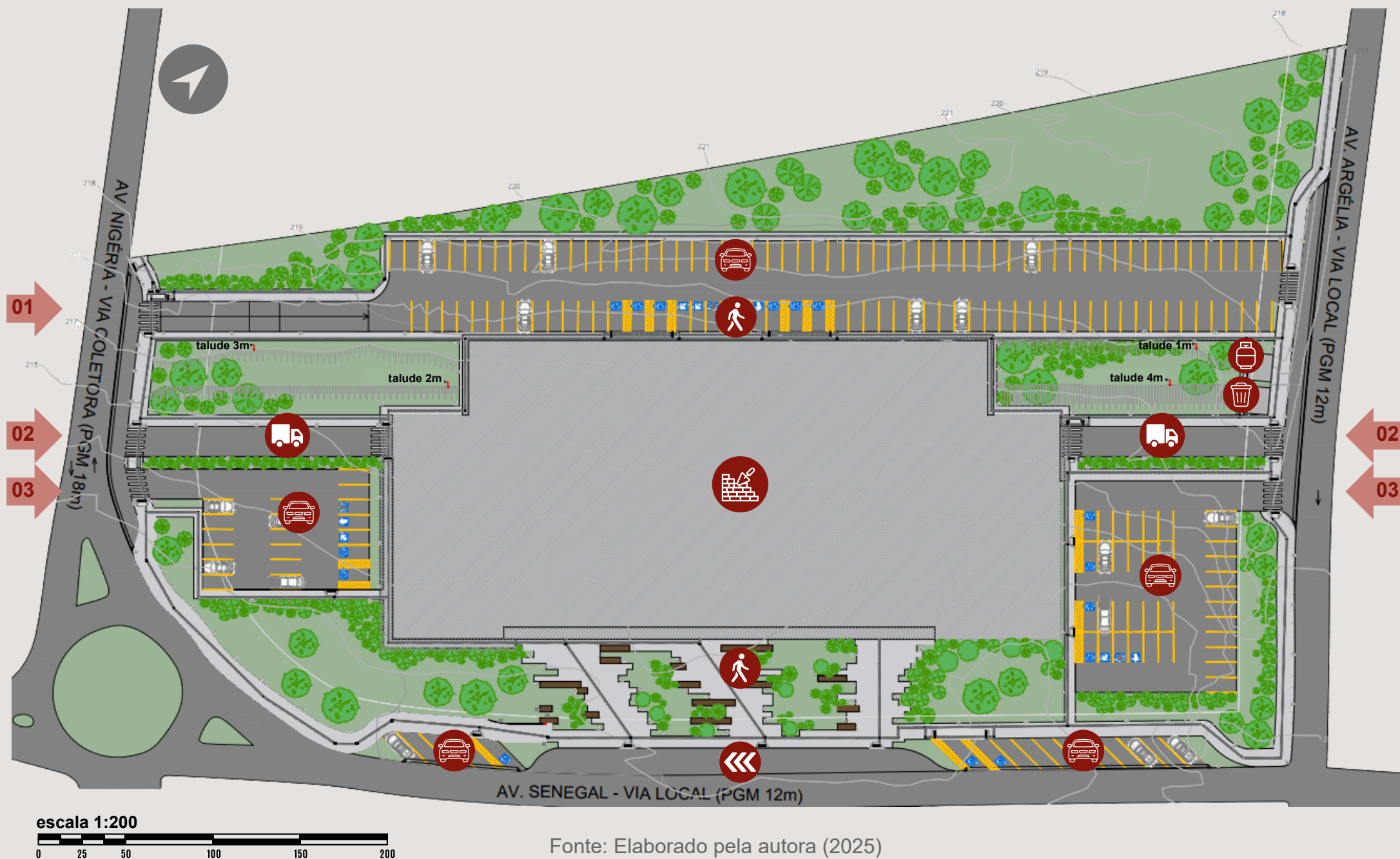
A implantação foi pensada para auxiliar no fluxo de pessoas e veículos, mas também no uso de áreas verdes com muita vegetação, afim de auxiliar no microclima local e para gerar essa integralidade das pessoas com a área externa foram alocados bancos na parte externa do terreno.

Por ser uma edificação que visa a acessibilidade, possui piso tátil em toda a calçada e faixas de pedestre do edifício, além disso, foram incluídas 24 vagas especiais, contendo vagas PCD, TEA, gestantes e idosos, afim de atender toda a sociedade.

LEGENDA:

-  DOCAS
-  PARADA RÁPIDA
-  ENTRADA PEDESTRE
-  ESTACIONAMENTO
-  EDIFICAÇÃO
-  ABRIGO DE GÁS
-  ABRIGO DE LIXO
-  01- ACESSO ESTACIONAMENTO SUPERIOR (217)
-  02- ACESSO DOCAS (212)
-  03- ACESSO ESTACIONAMENTO TÉRREO (212)

Figura 55 - Planta de implantação

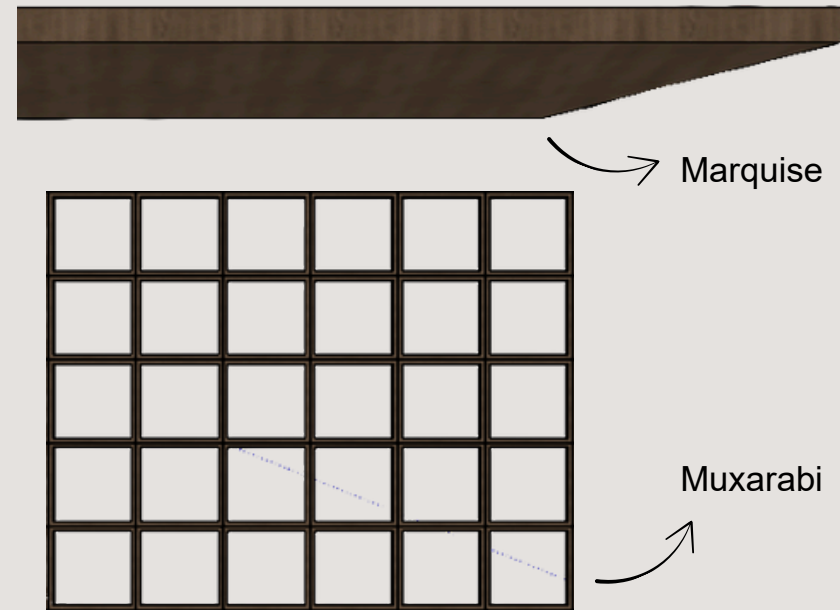


7.2 COBERTURA

No projeto foram utilizados dois tipos principais de cobertura. A primeira é a cobertura termoacústica, com inclinação de 10%. Essa telha foi escolhida devido à sua alta eficiência na redução da troca de calor e à sua capacidade de atenuar ruídos externos. Ela cobre toda a área edificada e, para ocultar a inclinação do telhado, foi utilizada uma platibanda em alvenaria.

O segundo modelo de cobertura adotado foi a cobertura metálica com acabamento amadeirado, aplicada nos espaços abertos da edificação. Esse sistema foi utilizado no estilo muxarabi vazado, com telhas intercaladas entre a translúcidas de fibra de vidro e a telha isotermica com forro amadeirado, permitindo a entrada de luz natural ao mesmo tempo em que protege contra as intempéries, com partes sem a entrada de iluminação para não gerar um acumulo de calor. Além disso, esse tipo de cobertura também foi empregado nas marquises, no entanto, elas possuem parte da sua estrutura em concreto e na parte da inclinação com estrutura metálica, toda revestida com revestimento amadeirado.

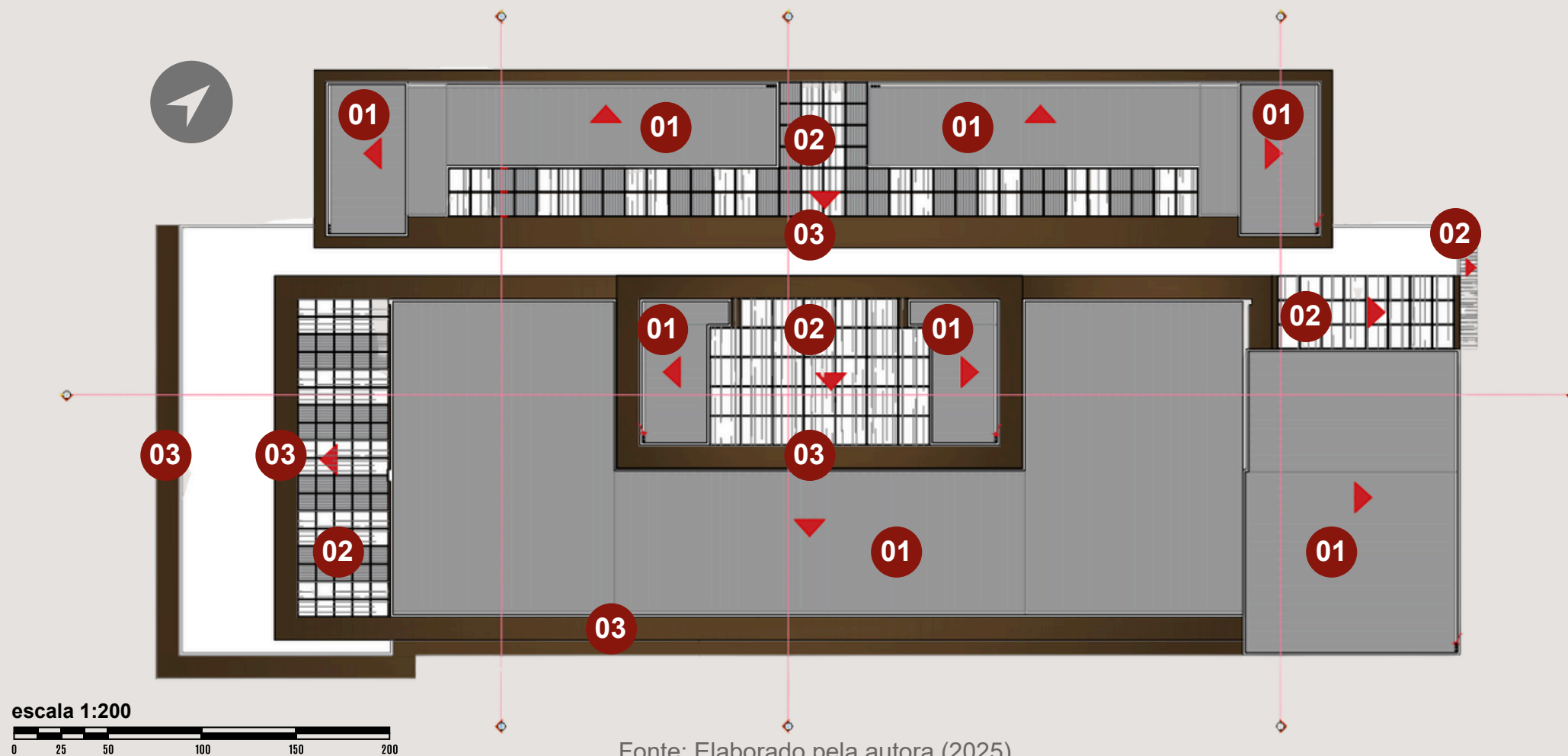
Figura 56 - Cobertura metálica amadeirada



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O projeto segue um estilo contemporâneo, dessa maneira, foi utilizado marquises metálicas com dois metros de comprimento e com a parte inferior inclinada para trazer maior suavidade para a fachada. O muxarabi também possui uma função estética, realizando um jogo de luz e sombra no piso.

Figura 57 - Planta de Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

LEGENDA:

- 01** TELHA TERMOACÚSTICA COM PLATIBANDA EM ALVENARIA
- 02** MUXARABI METÁLICO COM TELHA DE FIBRA DE VIDRO E TELHA ISOTERMICA COM FORRO AMADEIRADO
- 03** MARQUISE DE CONCRETO E ESTRUTURA METÁLICA AMADEIRADA

7.3 PLANTA BAIXA

A planta baixa foi desenvolvida em dois pavimentos. No térreo, encontra-se um pátio destinado à circulação, contemplação e convivência dos visitantes. Neste mesmo pavimento, localizam-se também os setores de exposições e o auditório, além do setor de serviço e doca. No pavimento superior abriga os setores de alimentação, administrativo, comercial, cultural e educativo, além de contar com áreas de convivência integradas aos ambientes.

A circulação no pavimento térreo é orientada pelo pátio, que conecta os dois setores independentes da edificação. No pavimento superior, a circulação se organiza em formato de "U", interligando os diferentes setores e proporcionando maior fluidez no deslocamento dos visitantes.

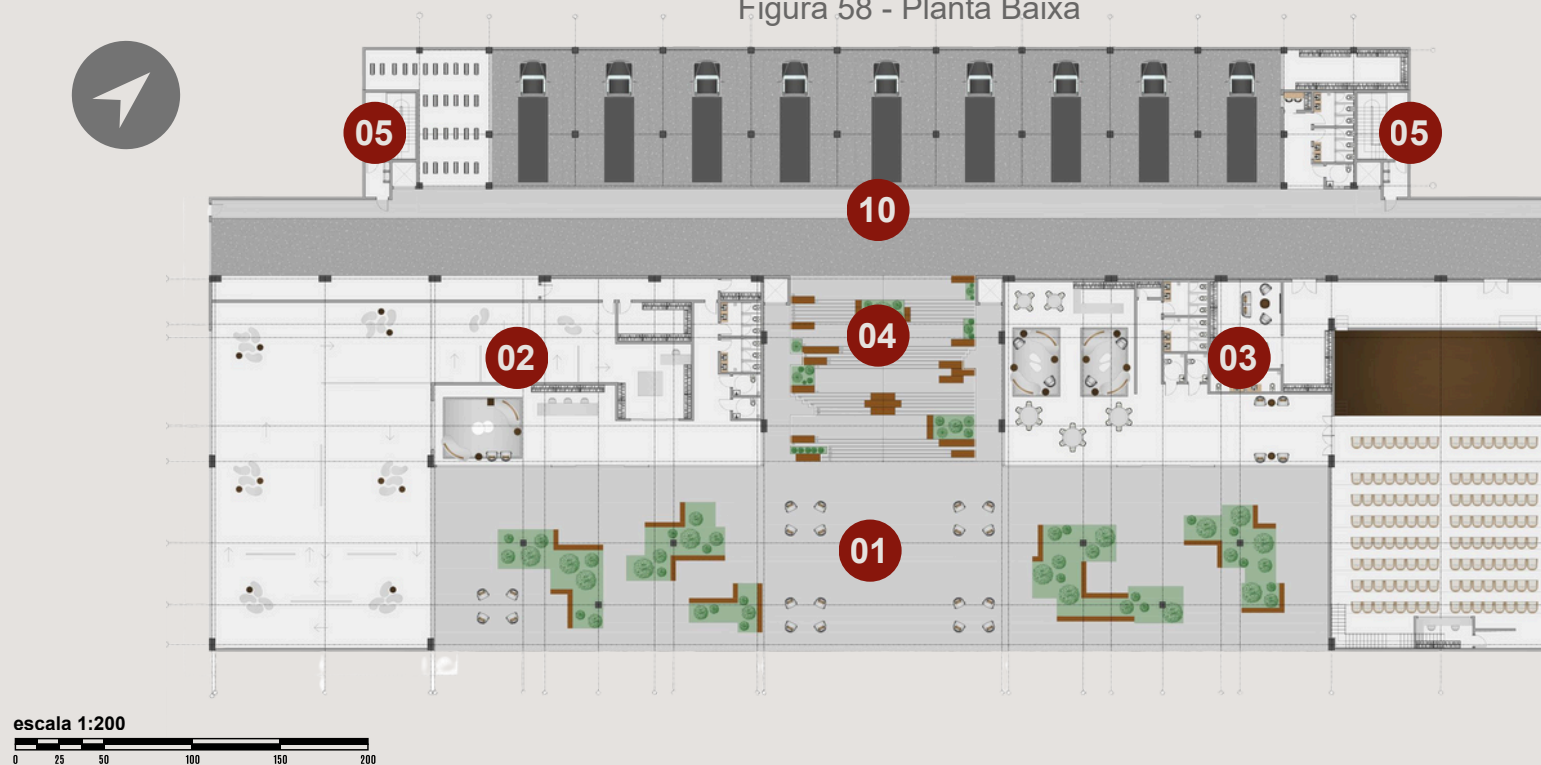
A circulação vertical é estruturada por um núcleo central, composto por uma escada ampla e dois elevadores sociais, garantindo acessibilidade a todos os usuários. Complementando esse sistema, há duas escadas de emergência localizadas nas laterais do pavimento superior, que se conectam à circulação de funcionários e às docas de serviço. Junto a cada escada de emergência, encontra-se um elevador de serviço, destinado ao transporte de cargas e à circulação interna dos colaboradores.

LEGENDA:

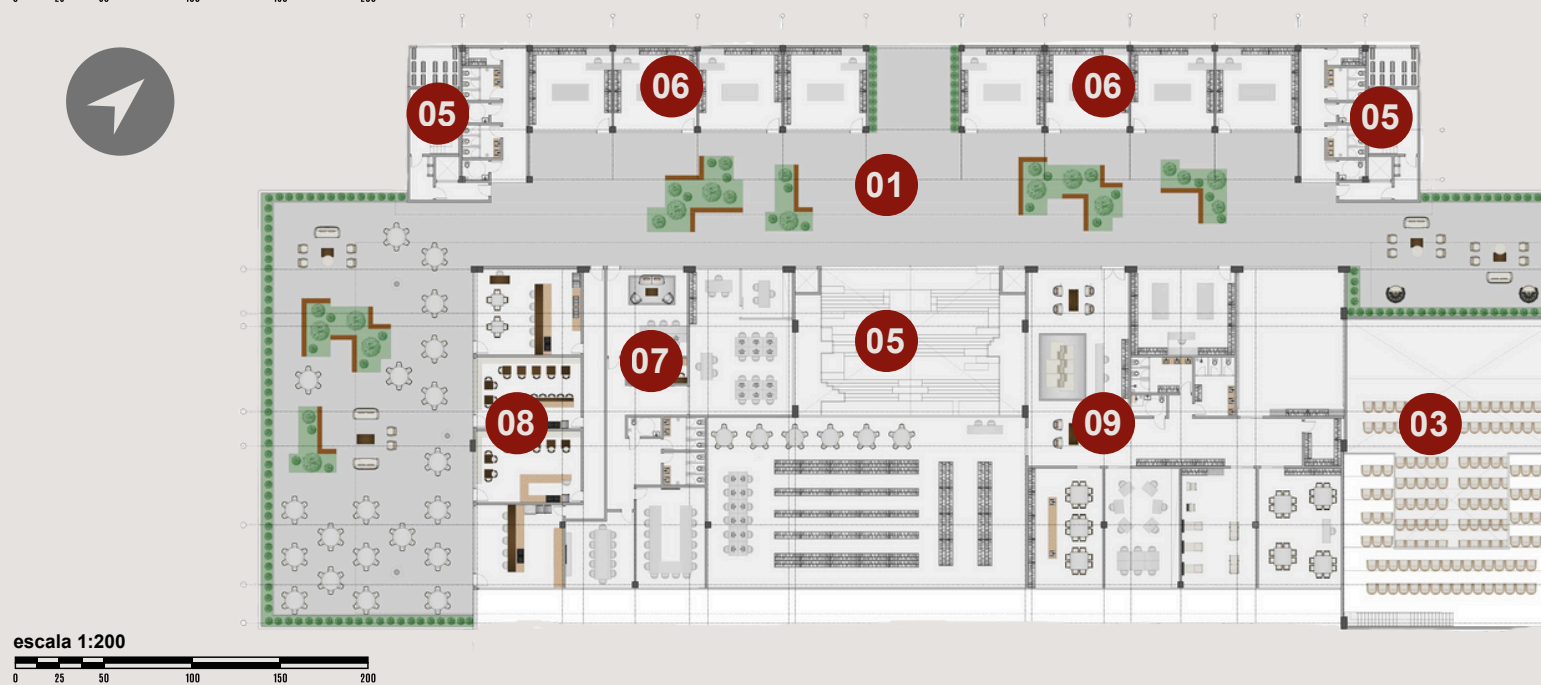
- 01 CONVÍVIO
- 02 EXPOSIÇÃO
- 03 AUDITÓRIO
- 04 CIRCULAÇÃO VERTICAL CENTRAL
- 05 CIRCULAÇÃO VERTICAL EMERGÊNCIA
- 06 COMERCIAL
- 07 ADMINISTRATIVO
- 08 ALIMENTAÇÃO
- 09 CULTURAL E EDUCATIVO
- 10 SERVIÇO



Figura 58 - Planta Baixa



**PAVIMENTO
TÉRREO**



**PAVIMENTO
SUPERIOR**

7.4 PLANTA DE LAYOUT

Na planta de layout, foi desenvolvida a disposição do mobiliário com o objetivo de definir as medidas e organizar os fluxos de circulação.

No pavimento térreo, é possível analisar o funcionamento das circulações, com a separação entre o espaço de convivência e recepção dos visitantes, a circulação destinada a funcionários e apresentadores, além dos acessos à galeria e ao auditório. Também estão localizadas neste pavimento as circulações verticais destinadas aos funcionários e à doca de carga e descarga.

No pavimento superior, estão distribuídos os setores mencionados anteriormente. Nesta planta, é possível visualizar o fluxo interno de cada setor, como o administrativo, cultural e educativo, os quais possuem uma circulação interna conectada por uma recepção, permitindo o controle e a acomodação dos visitantes. As áreas de alimentação e comércio contam com uma circulação direta ligada à circulação principal.

Ainda no pavimento superior, é possível visualizar o mezanino do auditório, cujo acesso é exclusivo pelo pavimento térreo, por meio de uma escada localizada dentro do próprio auditório.

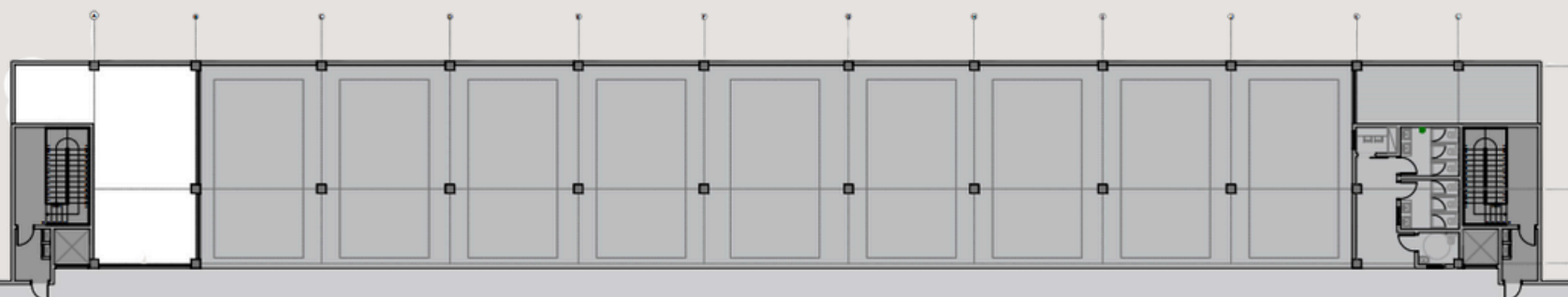
LEGENDA TÉRREO:

	GALERIA DE ARTE		FOYER
	BILHETERIA/ RECEPÇÃO		BASTIDORES
	ÁREA TÉCNICA		AUDITÓRIO
	LOJA		PÁTIO- ESPAÇO CONVÍVIO
	CIRCULAÇÃO VERTICAL		CIRCULAÇÃO DOCAS
	JARDIM		CONDENSADORAS
			ÁREA DE SERVIÇO

LEGENDA SUPERIOR:

	RECEPÇÃO ADM		RECEPÇÃO
	SALA DE REUNIÃO		SALA DE ARTE
	ESCRITÓRIO		SALA PARA EXERCÍCIO
	DEPÓSITO		SALA PARA ESTUDO
	COPA		CIRCULAÇÃO VERTICAL
	LOJAS		JARDIM
	RESTAURANTES		AUDITÓRIO
	CORREDOR SERVIÇO		CONDENSADORAS

Figura 59 - Planta de Layout térreo



escala 1:200

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 60 - Planta de Layout superior



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

7.5 CORTE

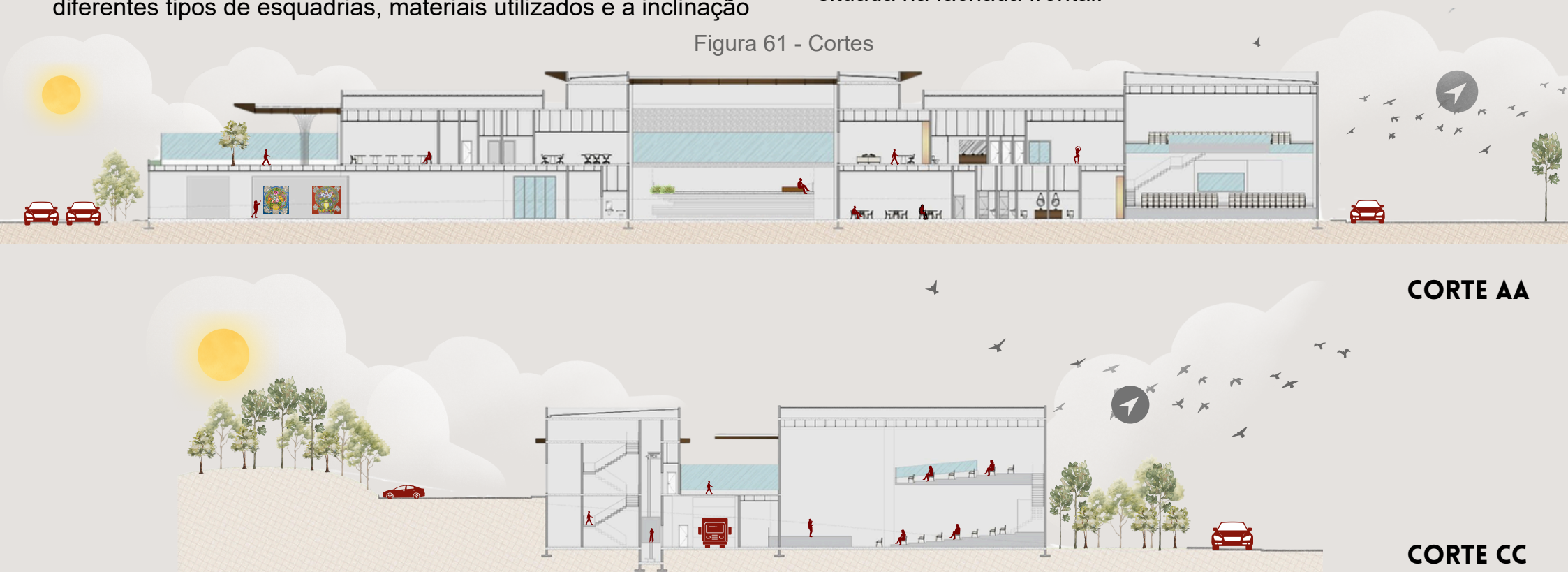
Foram realizados quatro cortes no projeto, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão das alturas empregadas e dos cheios e vazios presentes na edificação.

O corte AA, de natureza longitudinal, apresenta os dois pavimentos do auditório, a escada central, alguns ambientes do pavimento térreo e superior, além de cortes em sanitários que evidenciam o desnível existente e o terraço onde se localiza a praça de alimentação. Também é possível visualizar a área técnica situada na cobertura da edificação, bem como os diferentes tipos de esquadrias, materiais utilizados e a inclinação

da cobertura. A área externa mostra as intervenções topográficas realizadas no terreno e os espaços destinados ao estacionamento.

O corte CC, transversal, permite a visualização do auditório, incluindo a escada de acesso ao mezanino, a circulação das docas, a lateral da escada de emergência, o fosso do elevador, além de elementos estruturais como coberturas, pilares e fundações. A área externa contempla o estacionamento localizado no nível superior, nos fundos do edifício, assim como a pista de parada rápida e a entrada principal de pedestres, situada na fachada frontal.

Figura 61 - Cortes



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

7.6 FACHADAS

A fachada foi projetada em estilo contemporâneo, valorizando materiais naturais e grandes vãos. O uso do vidro favorece a integração visual e funcional entre os ambientes internos e externos, enquanto os brises exercem dupla função: controle solar e criação de jogos de luz e sombra ao longo do dia. A vegetação também se faz presente na arquitetura, integrada à edificação por meio de jardineiras e aberturas no piso, reforçando a conexão com a natureza e contribuindo para o conforto térmico e ambiental.

Nas paredes, além do vidro, foram aplicados acabamentos como a pedra Bossa Nova e a tinta Tapete de Juta, da Suvinil, que trazem sofisticação e textura ao conjunto. A textura de madeira foi explorada de duas formas: em perfis metálicos aplicados nos brises e marquises, e como revestimento em painéis de parede. A cor marrom foi escolhida para as esquadrias e parte dos elementos ripados, garantindo unidade visual e reforçando a paleta terrosa e acolhedora da composição.



1. PEDRA BOSSA NOVA

**2. REVESTIMENTO
 AMADEIRADO**



**3. BRISES METÁLICOS
 AMADEIRADOS**



Figura 62 - Fachada Frontal



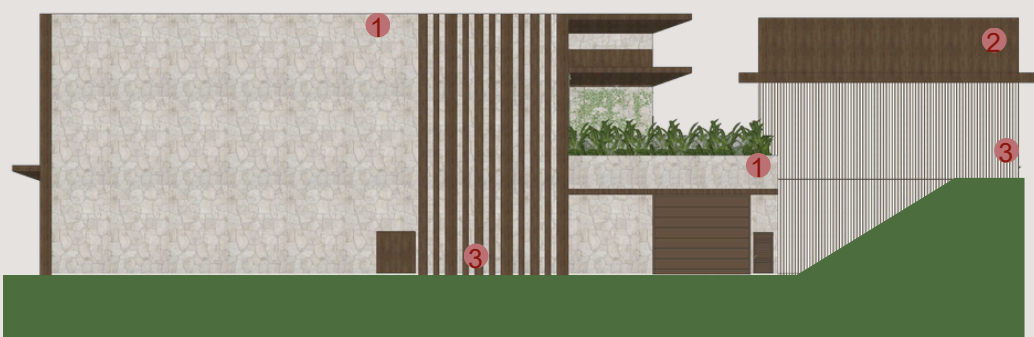
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 63 - Fachada Posterior



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 64 - Fachada Lateral Esquerda



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 65 - Fachada Lateral Direita

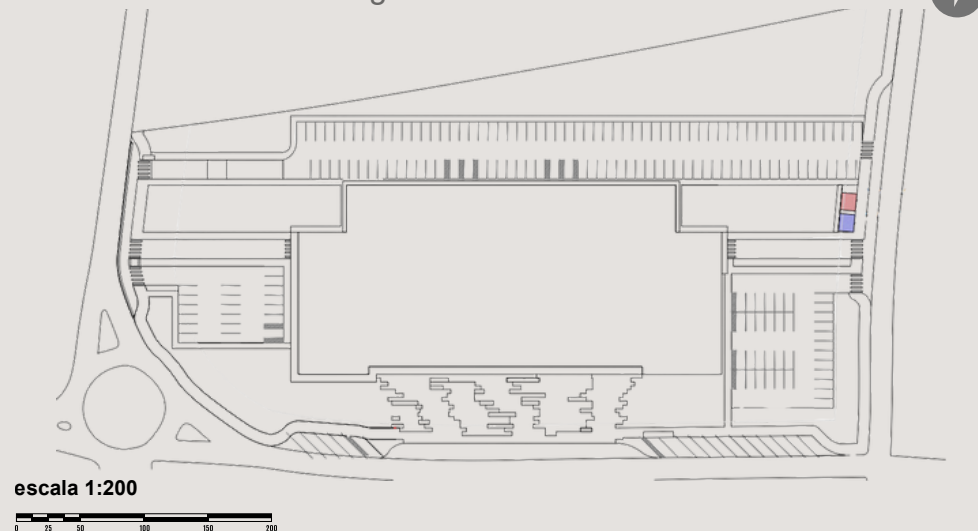


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

7.7 AMBIENTES EXTERNOS

A implantação conta com dois ambientes técnicos externos: o abrigo de gás e o abrigo de lixo, ambos localizados no lado direito do terreno. Essas estruturas foram posicionadas estrategicamente na parte externa da edificação, com o objetivo de facilitar as operações de carga e descarga dos caminhões de coleta e abastecimento (figura 66).

Figura 66 - Planta Matriz



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

LEGENDA:

- ABRIGO DE GÁS
- ABRIGO DE LIXO

Figura 67 - Planta Layout
Abrigo de Gás



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 68 - Planta Layout
Abrigo de Lixo



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

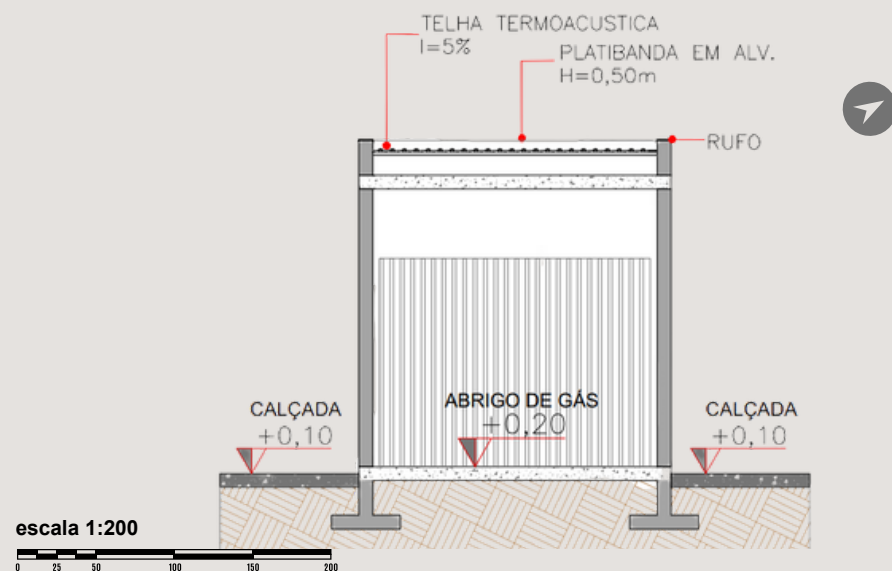
Figura 69 - Cobertura Abrigo
de Gás e Lixo



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

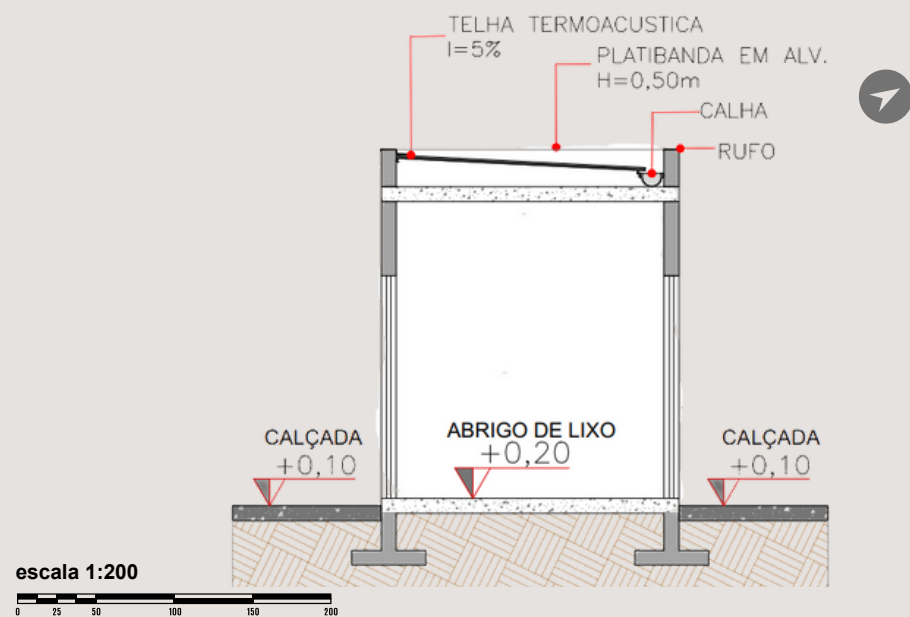
Platibanda
em Alvenaria
com Rufo

Figura 70 - Corte AA



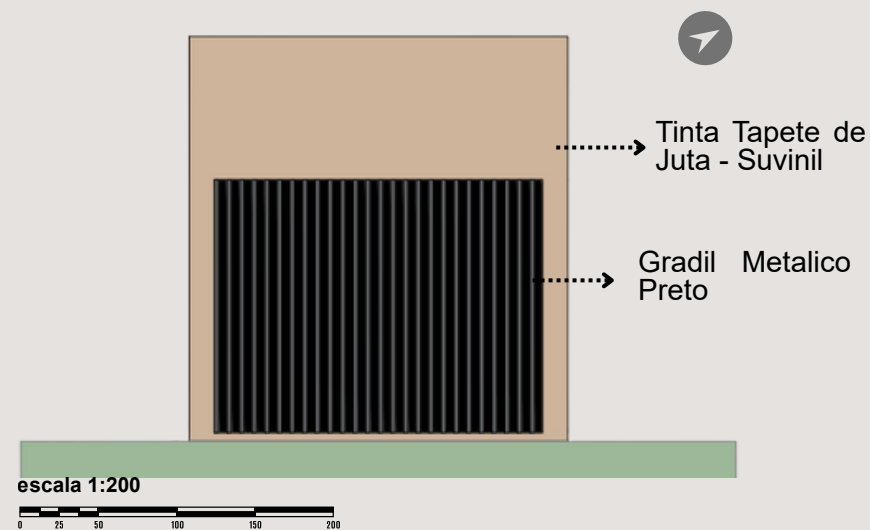
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 71 - Corte BB



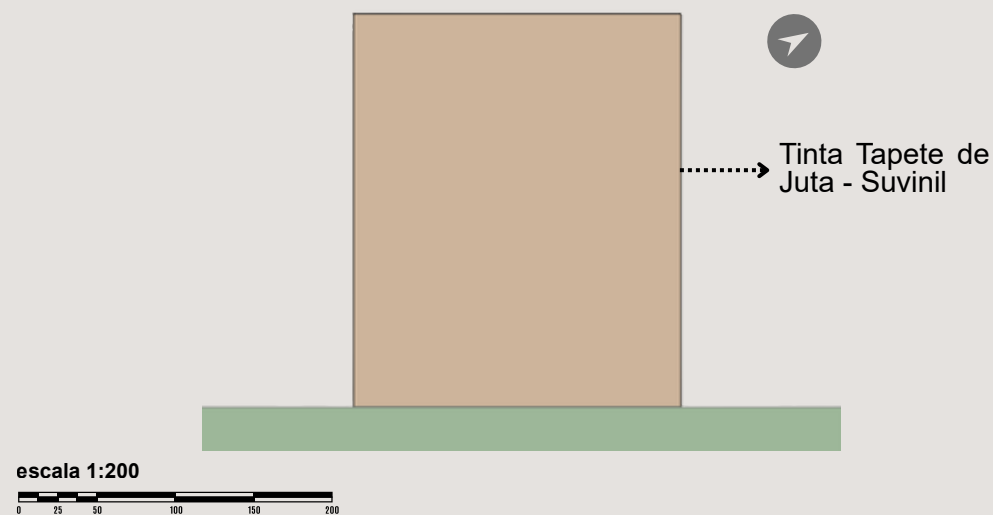
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 72 - Fachada Frontal Abrigo de Gás e Lixo



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

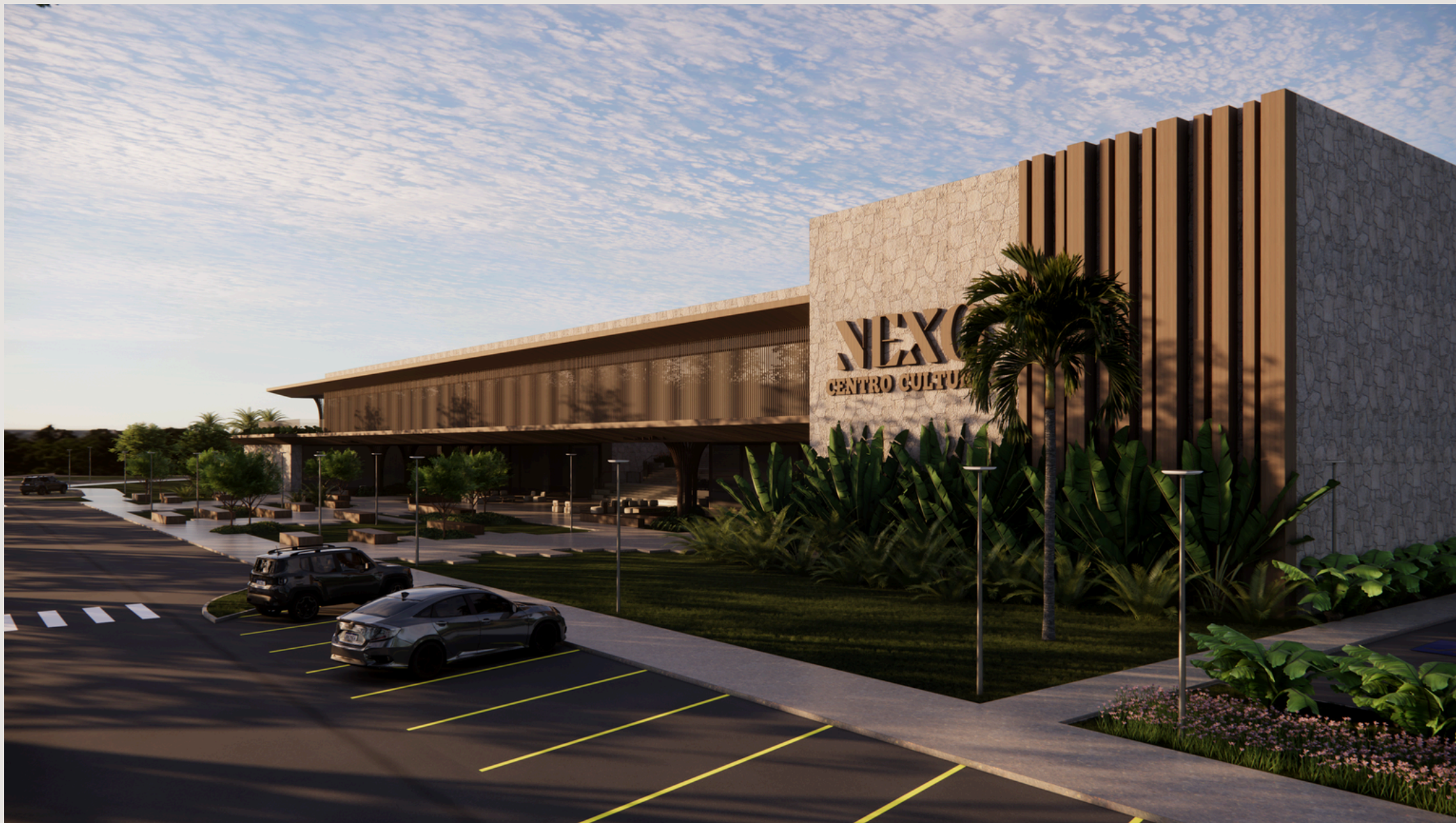
Figura 73 - Fachada Lateral Abrigo de Gás e Lixo



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

7.8 PERSPECTIVA EXTERNA

Figura 74 - Perspectiva externa fachada frontal



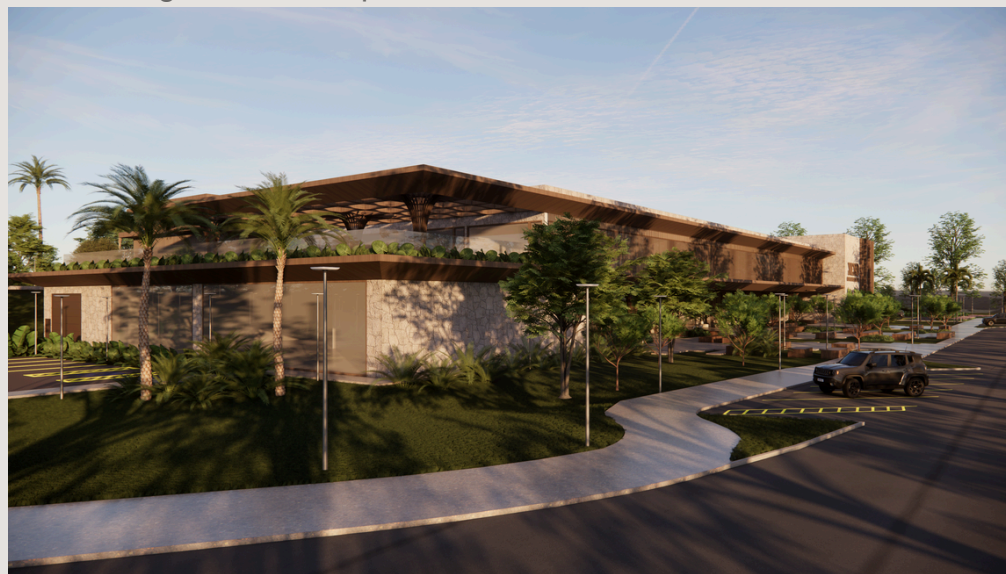
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 75 - Perspectiva externa fachada frontal 2



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 77 - Perspectiva externa fachada lateral direita



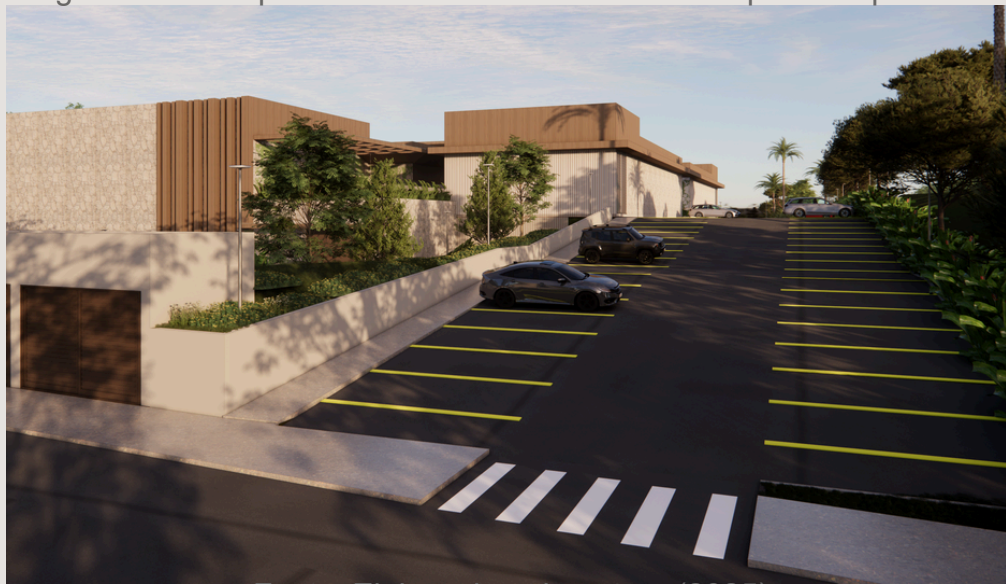
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 76 - Perspectiva externa fachada lateral esquerda



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 78 - Perspectiva externa fachada lateral esquerda e posterior

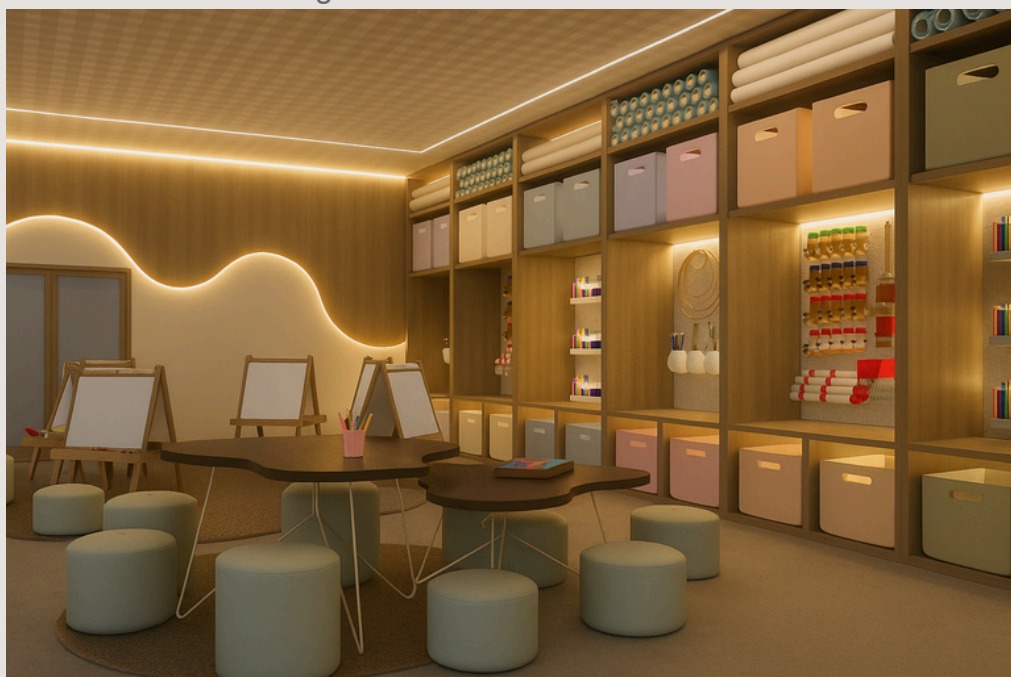


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

7.9 PERSPECTIVA INTERNA

O interior do edifício foi concebido com uma estética moderna, aliada ao uso de materiais naturais que conferem maior aconchego aos ambientes. Além disso, foram desenvolvidos espaços funcionais e integrativos, como pode ser observado nas figuras

Figura 79 - Interior Sala de Arte



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 80 - Interior Galeria de Arte



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 81 - Interior Auditório



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 82 - Interior Cafeteria



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 83 - Interior Loja



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 84 - Interior Biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 85 - Praça de Alimentação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento teórico e o projeto proposto neste trabalho foram fundamentais para a compreensão aprofundada da cultura local e de sua relevância no contexto social. Através da análise de projetos de referência, artigos, monografias e demais documentos relacionados foi possível consolidar uma base conceitual para as decisões projetuais e ampliou o entendimento sobre o papel da cultura no desenvolvimento social.

Tendo em vista que a cultura local não apenas reforça a identidade coletiva, mas também promove o desenvolvimento econômico, social e educacional. Nesse sentido, a implantação do Nexo Centro Cultural apresenta-se como uma proposta estratégica, com potencial para incentivar o setor cultural, estimular o comércio criativo e fomentar o engajamento da população com sua própria cultura.

O projeto desenvolvido visa integrar diferentes expressões culturais em um único espaço edificado, articulando áreas expositivas, de formação, comércio, lazer e convivência, de modo a atender às múltiplas demandas da sociedade e contribuir para uma cidade mais inclusiva, participativa e culturalmente ativa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS – MATO GROSSO. Pesquisa: principais motivos que levam mulheres mato-grossenses a empreender são liberdade e autoestima. Agência Sebrae de Notícias – MT, 1 mar. 2024. Disponível em: <https://mt.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/pesquisa-principais-motivos-que-levam-mulheres-mato-grossenses-a-empreender-sao-liberdade-e-autoestima/>

ARCHTRENDS. Lúcio Costa: vida e obra do idealizador de Brasília. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/lucio-costa/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575-1:2013 – Edificações habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. Disponível em: https://360arquitetura.org.br/wp-content/uploads/2016/01/NBR_15575-1_2013_Final-Requisitos-Gerais.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Disponível em: https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm.

BRASIL. Ministério da Cultura. O que é a Lei Rouanet? Brasília: Ministério da Cultura, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-rouanet/textos/o-que-e-a-lei-rouanet>

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br>

BRASIL. Ministério do Turismo. Brasileiros consideram turismo a terceira atividade econômica mais importante do país. Brasília: Ministério do Turismo, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasileiros-consideram-turismo-a-terceira-atividade-economica-mais-importante-do-pais>.

BRASIL. Ministério do Turismo. Tendências de Turismo – Verão 2024. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-mtur-sp-rj-e-bahia-sao-o-top-3-dos-entrevistados-que-querem-realizar-viagens-em-2024/IPRIMturTendenciasdeTurismoVero_22.01.pdf.

COELHO, J. T. Usos da cultura: Políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 16, 1986.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. artigos 215, 216 e artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/midias/arquivos-menu-departamentos/dpa/legislacao/art-215-216-art-68.pdf>.

CUIABÁ (MT). Minuta do Plano Diretor Participativo de Cuiabá. Cuiabá: Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2024. Disponível em: <https://planodiretor.cuiaba.mt.gov.br/>. Acesso em: 27 maio 2025.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Perfil do bairro – Perfil IV. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/abairramento_perfil_iv.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. Lei de Uso, Ocupação e Urbanização do Solo – LUOUS. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/LUOUS_Lei_de_Uso_Ocupacao_Urbanizacao_do_Solo.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá. Cuiabá: Prefeitura Municipal, 2007. Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/plano_diretor_de_desenvolvimento_estrategico_cuiaba.pdf.

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismos no Brasil. 1997. 354 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: https://projetoceaa.com.br/pdfs/teses/adesky_jacques_d_pluralismo_etnico_e_multiculturalismo_racismo_e_anti-racismos_no_brasil_359_p-fflch-usp-mestrado_em_sociologia.pdf

DOS SANTOS, J. L. O que é cultura. 16º ed. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1996. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cuiabá – MT. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>. Acesso em: 12 out. 2025.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Região Norte tem menor acesso a cinemas, teatros e museus. Agência de Notícias IBGE, 05 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38502-regiao-norte-tem-menor-acesso-a-cinemas-teatros-e-museus>.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Estatutos do ICOMOS. Paris: ICOMOS, 1964. Disponível em: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/mission-and-vision/statutes>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Cerca de 70% da população brasileira nunca foi a museu ou centro cultural, diz Ipea. Brasília: IPEA, [s.d.]. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&ordering=12&limitstart=10340&limit=20.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 23º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL). Centro Cultural Casa Cuiabana. Cuiabá: SECEL, [2025]. Disponível em: <https://www.secel.mt.gov.br/centro-cultural-casa-cuiabana>.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL). MinC e MEC lançam Mais Cultura nas Escolas. Cuiabá: SECEL, 24 maio 2013. Disponível em: <https://www.secel.mt.gov.br/-/minc-e-mec-lancam-mais-cultura-nas-escolas>

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL). Centro Cultural Casa Cuiabana. Cuiabá: SECEL, [s.d.]. Disponível em: <https://www.secel.mt.gov.br/centro-cultural-casa-cuiabana>.

MILANESI, L. A casa da invenção: Biblioteca, Centro Cultural. 3º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2025. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

NEVES, R. R. Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize On-line IPOG, v. 01/2013, jul.2013.

ONU – Organização das Nações Unidas. Habitat III: Nova Agenda Urbana. Quito: ONU-Habitat, 2022. 200 p. Disponível em: <https://habitat3.org/the-new-urban-agenda>

PUIG, Pere. Centro Cultural em Montbui. ArchDaily, 10 ago. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/771912/centro-cultural-em-montbui-pere-puig-arquitecte>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, L. B. Centro Cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: III ENECULT: terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura – Faculdade de Comunicação/UFBa 2007.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154–174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>.

SECE- MT. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. 2025. Disponível em: <https://www.secel.mt.gov.br/>.

TANGHUA ARCHITECTS. Parque Cultural e Esportivo Shekou. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1029742/parque-cultural-e-esportivo-shekou-tanghua-architects>.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Paris: UNESCO, 1972.

VASCONCELLOS, Jô; YANNI, Rafael; NEPOMUCENO, José Augusto. Estação da Cultura Presidente Itamar Franco. ArchDaily Brasil, 12 maio 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jo-vasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno>.

VELASCO, Clara. Regiões Sul e Sudeste concentram quase 70% dos museus do país. G1, 1 jul. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/regioes-sul-e-sudeste-concentram-quase-70-dos-museus-do-pais.html>.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. Organização e introdução: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Paz e Terra, 2005.